ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 27 DE MARÇO DE 1915 N. 654

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
RUA DO ROSARIO, 173

IMPRESSA EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & C. — CHRISTIANIA — RIO

Num. avulso 300 rs.

O GRANDE EXEMPLO

"O Estado remetteu para a Europa um saque de 323:483$310 para pagamento da amortisação e juros do emprestimo externo, contas de fornecimento de carvão de pedra e outros artigos destinados ás obras publicas".—(*Telegramma de Pernambuco*)

ZE' POVO: — Mas, isto até parece um sonho! Nestes tempos que correm, com esta quebradeira geral, haver quem pague o que deve, ainda com juros?!... Então, é que ha muito arame!...

DANTAS BARRETO: — Ha, porque não se gastou mais do que se devia...

ZE': — Extraordinario! Ah!... quando se fizer assim no governo da União!..

IN CASCA!

Wenceslau: — Então, *seu* Homero! A situação melhora ou não melhora?

Homero Baptista: — Qual, Exmo.! Muito pelo contrario...

Wenceslau: — Hom'essa! Mas ouvi dizer que você tinha umas ideias salvadoras de primeirissima...

Homero: — Talvez... Chegámos, porém, a um tal ponto, que isso de ideias e agua de arroz dá tudo na mesma...

A questão é de actos energicos, promptos e decisivos...

Wenceslau: — E então?...

Homero: — Então... tem a palavra V. ex.. A palavra, a faca e a casca do queijo...

"A UNIVERSAL"

Relação dos premios do 13º sorteio effectuado em 16 de Março de 1915

2.890 ASSOCIADOS — SERIE DE 10:000$000

1º premio de 2:000$000—Inscripção n. 180, socio Emilio Rabello e Firmina Dutra Rabello, residente em Barbacena—Minas.

2º premio de 1:000$000—Inscripção n. 3.367, socio Aristheu Caetano de Lima e Maria Augusta dos Santos, residentes em Carmo do Parnahyba—Minas.

3º premio de 500$000—Inscripção n. 219, socio José Marcos Martins e Domingos Antonio Martins, residentes em S. João d'El-Rey—Minas.

4º premio de 500$000—Inscripção n. 116, socio Pedro Rabello Teixeira, residente em Rio Novo—Minas.

5º premio de 250$000—Inscripção n. 1.684, socio João Baptista de Paula Lages e Anna Rosa da Silva, residentes em Conceição do Serro—Minas.

6º premio de 250$000—Inscripção n. 4.230, socio Pedro Pinto Ramiro e Joaquina Candida Alves, residentes em Lima Duarte—Minas.

7º premio de 200$000—Inscripção n. 421, socio Belchior Ferreira Diniz e Maria José das Dores Diniz, residentes em Claudio—Minas.

8º premio de 100$000—Inscripção n. 2.853, socio Cesario Joaquim Vieira e Elysa Ferreira de Rezende, residentes em Lagôa Dourada—Minas.

9º premio de 100$000—Inscripção n. 1.267, socio Americo Joaquim Velloso, residente em Livramento de Barbacena—Minas.

10º premio de 100$000—Inscripção n. 78, socio Virgilio da Silva Araujo e Veronica de Aguiar, residentes em Juiz de Fóra.

"A UNIVERSAL"

Relação dos premios do 11º sorteio effectuado em 16 de Março de 1915

3.098 ASSOCIADOS — SERIE DE 20:000$000

1º premio de 4:000$000—Inscripção n. 2.649, socio Anacleto de Freitas Ferreira e Celina de Souza, residentes em Ubá—Minas.

2º premio de 2.000$000—Inscripção n. 3.629, socio Antonio Joaquim de Oliveira Campos e Maria Luiza Campos, residentes m Bagre—Minas.

3º premio de 1:000$000—Inscripção n. 3.654, socio Seraphim Gomes Corrêa e Artemisia da Costa Corrêa, residentes á rua Dr. José Vicente, n. 68, Andarahy Grande.

4º premio de 1:00$000—nscripção n. 676, socio Affonso Silva e Anna Marianna Silva, residentes em Campanha—Minas.

5º premio de 500$000—Inscripção n. 203, socio Cypriano Gonçalves Berrigo e Clara Ricardo de Menezes, residentes em Itapecerica—Minas.

6º premio de 500$000—Inscripção n. 1.314, socio padre Sebastião Francisco Fialho e Emilia Ferreira Lopes, residentes em S. João de Matipó.

7º premio de 400$000—Inscripção n. 3.620, socio Theodomiro José da Silva e Rita Umbelina Vieira, residentes em Monte Alegre—Minas.

8º premio de 200$000—Inscripção n. 1.566, socio Henrique Gonçalves Campos e Ernestina Campos, residentes em Palma—Minas.

9º premio de 200$000—Inscripção n. 387, socio João F. de Rezende Camargos e Amelia Baggi Campolina Camargos, residentes em Queluz—Minas.

10º premio de 200$000—Inscripção n. 4.696, socio Thereza Maria do Espirito Santo, residente em Campos, Estado do Rio.

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 20 de Março corrente, fez o sorteio da edição n. 651, d'*O Malho* de 6 d'este mesmo mez.

O numero premiado foi 47.883. Estão, pois, premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

Numero	Premio	Numero	Premio
47.883	100$000	47.882	20$000
47.884	50$000	47.881	20$000
47.885	50$000	47.880	20$000
47.886	20$000	47.879	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 652 de 13 d'este mesmo mez de março, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

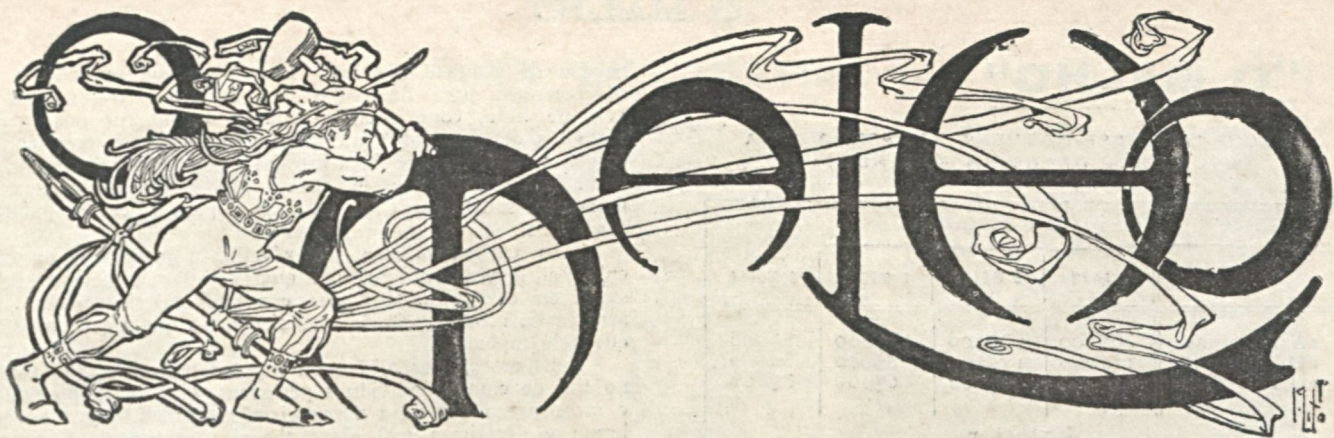
Leiam O TICO-TICO, unico jornal esclusivamente para creanças.

— Mamãe, o que estás recebendo?

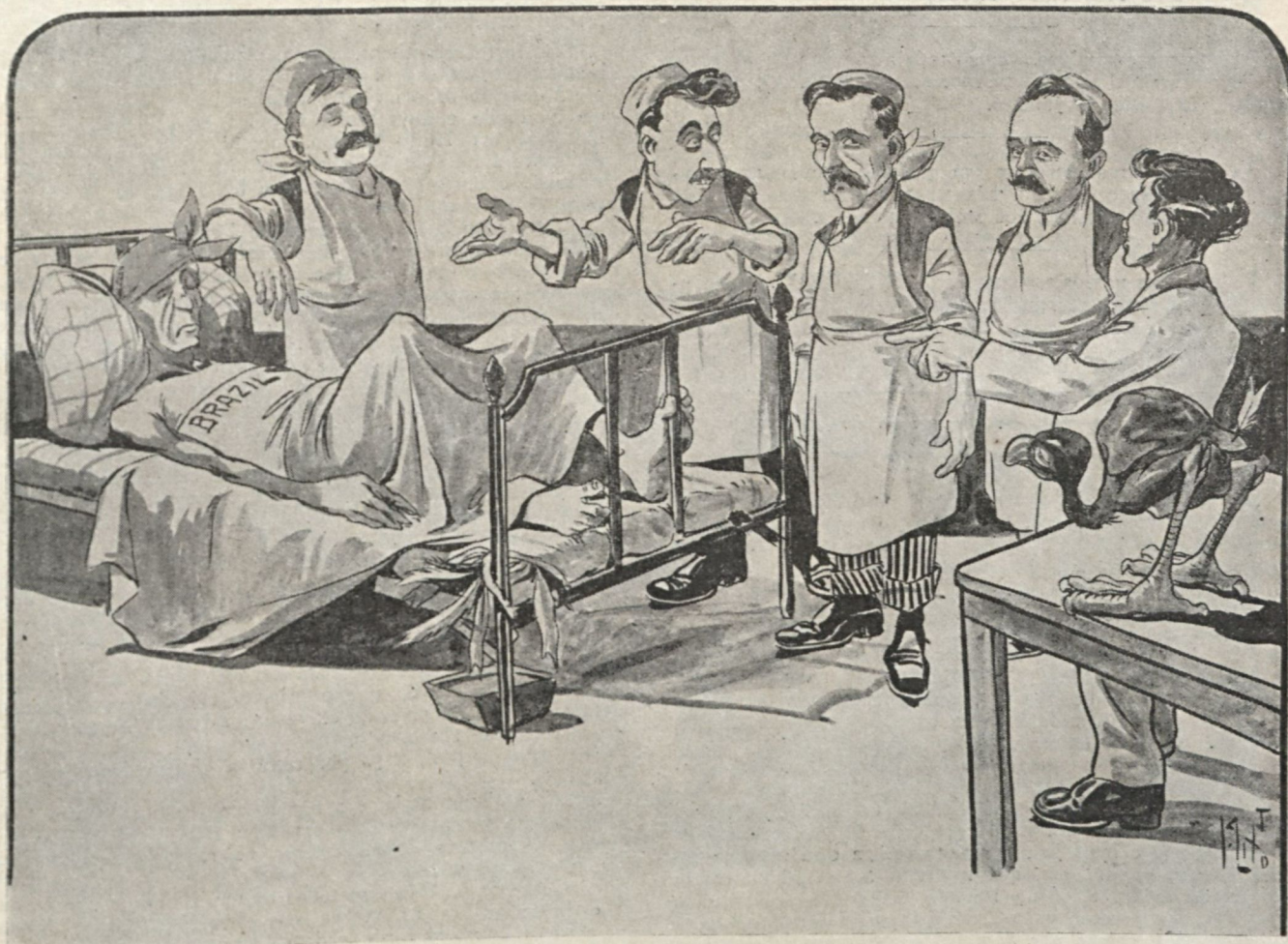
— O seguro que teu Pae fez, em nosso beneficio, na "GLOBO," para nos abrigar da penuria e da miseria.

Presidente : Conselheiro Ruy Barbosa

Séde: URUGUAYANA, 47

RIO DE JANEIRO

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 654

CONTRA A MEDICINA DOS PEORES CEGOS...

DR. WENCESLAU BRAZ:—Acho o doente cada vez mais fraco mas, em principio, sou contrario ás injecções de papel-moeda, como meio de levantar a circulação...

DR .CARLOS PEIXOTO:—E' o que eu penso. Vou, porém, mais adeante: as injecções de papel-moeda num organismo combalido como este, ser-lhe-ão fataes... apressar-lhe-ão a morte!

DR. SABINO BARROSO:—Foi attendendo a essa circumstancia melindrosa, que optei pela intervenção ligeiramente tonica das letras e "bonus"...

DR. BULHÕES:—E temos ainda outros recursos para evitar a intervenção emissoria.. Por que, senhores, não se trata de falta de sangue: trata-se da má qualidade... Precisamos, sim, de sanear o meio circulante! A "Clearing-House"...

ZE' POVO:—Lá vem a cataplasma Ingleza para a berlinda!... Illustres doutores! O peor cego é aquelle que não quer vêr... Foram taes e tantas as sangrias no doente, que o que lhe falta é sangue, é *meio circulante!* Deixem-se de hesitações e rodellas! Só uma grande emissão, uma injecção massiça de pepel-moeda póde salvar o Brazil! O mais, são palliativos que só servem para lhe prolongar a... agonia!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados				
	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna»	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»	15$000	12$000	8$000	5$000
«O Tico-Tico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior		
	1 ANNO	6 MEZES
«A Tribuna»	50$000	30$000
«O Malho»	25$000	14$000
«O Tico-Tico»	20$000	11$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.
» D'«O TICO-TICO» 3$000 }

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

As assignaturas começam em qualqeur tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

CHRONICA

"Nós fazemos hoje guerra contra bandidos, que outra cousa não são taes fanaticos. E' necessario aqui estar para ver como são revoltantes os crimes que commettem. A minha tropa está sendo victima do sentimentalismo piégas, d'aquelles que assistem das ruas da Capital esta luta, occupando-se ignorantemente de operações de guerra, invectivando, injuriando chefes militares que, ao serviço da Patria,collocam todos os seus esforços e patriotismo. Em qualquer outra parte seriamos acatados e respeitados pela nossa conducta nesta guerra. Aqui, somos injuriados. Resta-nos o consolo de que aos mesmos vexames não escapou o grande Caxias, quando de volta de suas victorias no Paraguay."

Isso que ahi fica transcripto é o final de um longo telegramma do coronel Estillac ao general Setembrino, explicando os movimentos da sua columna no Contestado e os episodios suspeitos occorridos.

Vale como o mais justo protesto contra essa nevrose nefasta do sentimentalismo, que nos tem acarretado um sem numero de males, além do ridiculo em que nos mergulha, fazendo-nos apparecer como um povo desfibrado, cuja maior gloria é passar por *bom moço* aos olhos do mundo.

Mysteriosos bandidos que alguem arma clandestinamente, que roubam e incendeiam o que encontram no caminho e que por fim se fortificam em reductos, para d'ahi assassinarem, de emboscada, as forças legaes, querem os taes sentimentalistas que sejam tratados como adversarios regulares, em armas por uma causa qualquer...

Ora, com franqueza, é criminosamente irrisorio esse absurdo querer!

Ainda se "os criticos e estrategicos da Avenida e do palacio de Santa Catharina" formassem um exercito e se offerecessem para dar cabo dos fanaticos, tratando-os á vela de libra, comprehender-se-ia o seu horror aos meios violentos de que, por ventura, se têm servido e servirão as forças nacionaes, que lá estão ha longos mezes engajadas numa luta cruenta e aspera, despendendo recursos que, neste momento, são verdadeiros sacrificios para o erario publico. Mas, não.

Taes *sentimentalistas*, por afeminado pieguismo ou calculo politiqueiro continuam a querer gosar a mais perfeita saude em companhia dos seus, e a mais palreira celebridade atravez da retumbancia do que dizem, do que escrevem e do que telegrapham.

Bons moços, paspalhões ou raposas matreiras, são todos, no fim de contas, individuos perigosos, que vão implantando o menosprezo e o odio a seus irmãos fardados, uns porque leram e digeriram mal essas theorias sentimentaes, outros porque lhes convem manter o *statu quo* do banditismo armado, como nucleo e fermento de resistencia aos dictames do bom senso patriotico, na solução pacifica e justa esposada pelo immortal Rio Branco...

* * * Emquanto esse imprudente acirramento de odios entristece a todos que olham de cima, imparcialmente, para esse delicado assumpto, conforta-nos o exemplo de dous homens da actualidade: o do Sr. Calogeras, indo ver, pessoalmente, o que existia e o que se podia fazer, desde já, em materia de industria pecuaria, e o do Sr. Dantas Barreto, em Pernambuco, dando o mais frisante exemplo de um administrador cabal, á altura da excepcional situação que atravessamos.

Conforta, repetimos, ver a maneira porque esses dous homens comprehendem o seu papel na publica administração.

Visitando as principaes installações da industria pastoril em S. Paulo e indo tomar o pulso da possibilidade d'essa industria em Matto Grosso, mostra o actual ministro da Agricultura uma desusada e entre nós inedita capacidade de trabalho e observação, da qual é licito esperar os mais rapidos e valorosos fructos.

Por outro lado, arrancando de Pernambuco a tiririca da mais nefasta politicagem; instituindo a fiscalisação das rendas; pondo gente honrada e competente á testa dos serviços publicos; economisando severamente, sem desorganizar esses mesmos serviços, mostra o Sr. general Dantas Barreto como é possivel desencalacrar-se um Estado e fazel-o viver vida prospera, no meio d'esta hecatombe de privações, de descredito e de miserias em que nos estamos afundando.

E essa prova do grande governador de Pernambuco, se, por um lado, demonstra a incapacidade, a fraqueza, a criminosa negligencia e a desfaçatez culminante de certos nucleos de governo politico e administrativo, evidencia, por outro lado, a possibilidade de se poder concertar aquillo que, á primeira vista, parece estar inteira e irremediavelmente perdido...

* * * Causaram grande impressão os dados estatisticos reunidos pelo Sr. ministro da Fazenda e segundo quaes ficou provada a diminuição alarmante das rendas publicas, nos dous mezes vencidos do anno, em comparação com os mesmos mezes dos dous annos anteriores.

Essa depressão, disseram os calculistas, foi quasi dez por cento maior do que o minimo tomado para o calculo orçamentario do presente exercicio: a receita de 1913 com 40 por cento de abatimento.

Attingiu, pois, a 50 por cento a diminuição agora verificada!

A continuar assim e a não serem feitos os cortes necessarios nas verbas votadas—como lembrou o Sr. Sabino Barroso—veremos o *deficit* crescer na razão directa do alarmante encolh.imento.

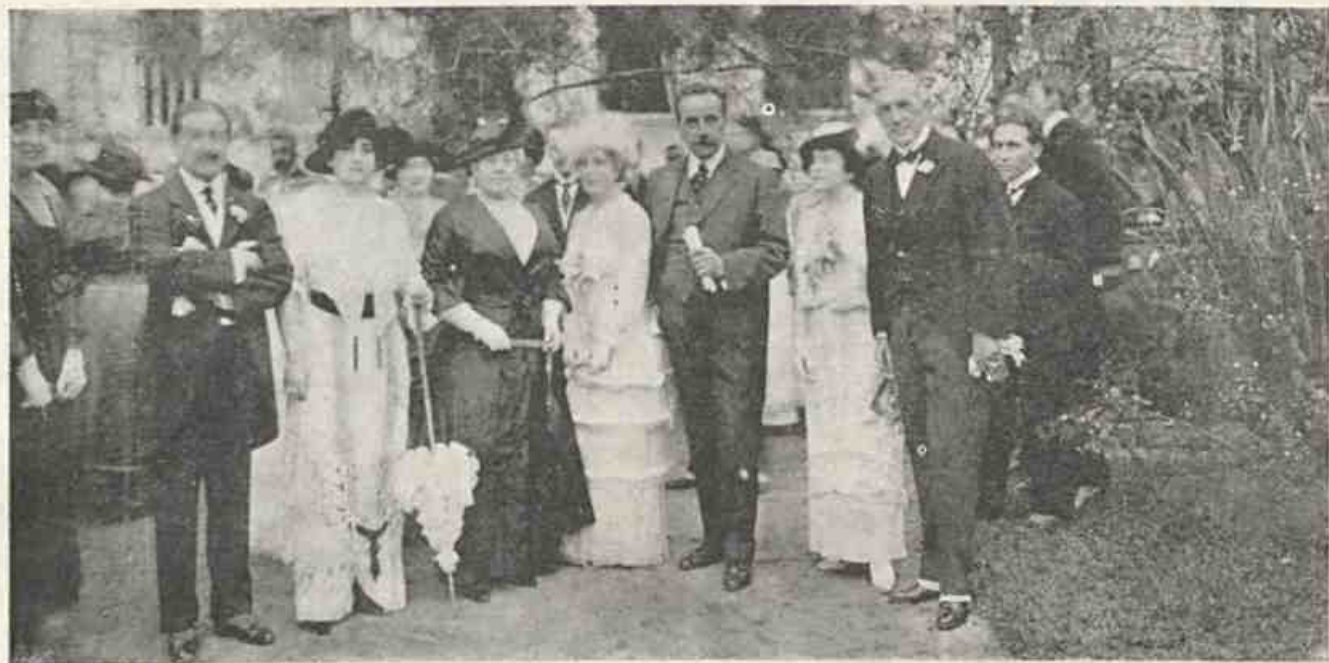
Mas cortar, como, se todos os ministerios acham exiguas e insufficientes as verbas que lhes foram distribuidas?

Só um *milagre* nós póde salvar, a despeito do saber da mestrança, ora empenhada em profundas cogitações financeiras.

Emquanto, porém, não se chega a uma solução e os cofres permanecem lamentavelmente vazios, aprompternonos para a campanha dos reconhecimentos, sem tirar os olhos d'aquella Divina Providencia, que tem sido o nosso melhor governo...

E mais vale a fé que o pau da barca!

J. Bocó

NOTA DIPLOMATICA

Em Petropolis—Um aspecto da festa na Legação do Chile, offerecida ao Embaixador dos Estados Unidos da America do Norte no Brazil: grupo em que se destacam o Ministro Chileno e o Embaixador Norte-Americano, em companhia de suas familias e innumeros convidados, do Corpo Diplomatico estrangeiro e nacional.

REPERCUSSÃO DA GUERRA NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Photographia que nos foi enviada com a seguinte legenda: "Grupo dos Lords, organizado pelo pessoal da casa commercial D. Silva & C., e assim constituido: 1) Diogo Pinto da Silva, chefe da casa e presidente do Grupo; 2) Manuel Fernandes Barcellos, guarda-livros e secretario; 3) Joaquim Luiz Teixeira, viajante e interessado. O restante é o estado-maior do Kaiser cá da casa"...

E' nesta observação que está a repercussão da guerra, como diz o nosso titulo. Resta só accrescentar, que o campo estrategico onde este pessoal *manobrou* foi o pittoresco arraial da Penha. Houve um ataque tremendo á trincheira do mastigo, sendo commettidas ferocissimas barbaridades... contra paios, perús e leitões, no meio do troar constante de um 42..., ...de verde, fóra a artilharia ligeira, ...de garrafas...

Bonito! A Congregação do Collegio Pedro II opinou tumultuosamente, que o Sr. ministro do Interior não sabe escrever portuguez, e por isso a sua reforma do ensino não póde ser tomada em consideração...

Toda a gente espera agora a prova do allegado, para ficar sabendo quem merece bolos: se o ministro reformador, se a Congregação reformada e mordida de cobra pela reforma que lhe escangalhou o castello de cartas, de cima do qual pretendia dominar este mundo e o outro...

IMMORTALIDADE DE UM HEROE

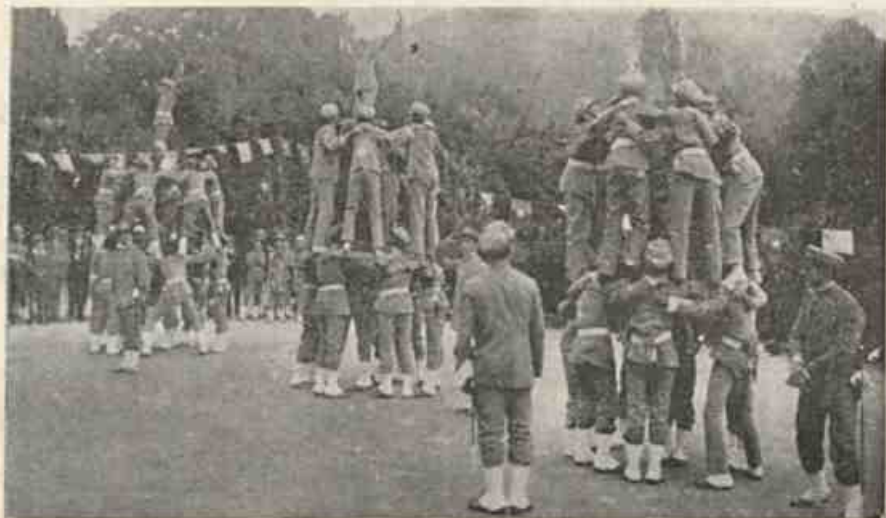
Instantaneo a lapis-tinta de uma estatua a oleo que, sobre as areias da Ilha da Francisca, ha de ser erguida a "Elle" pelos seus perpetuos admiradores da Central, da Brigada, da Alfandega, dos Telegraphos, do Correio, da Villa e de todas as corporações, repartições, construcções e installações, onde já se descobriu e for descoberta *materia prima* para escandalos avançadores nos cofres publicos.

Grupo de leitores e amigos d'*O Malho*, em Pyrenopolis, Estado de Goyaz

«O MALHO» PELO INTERIOR

Na Fazenda do Pocinho, Ipiranga — S. Paulo, propriedade dos Srs. J. Souza & C. — Grupo de damas e cavalheiros, "posando" especialmente para *O Malho*"

FESTAS DISTINCTAS

"Garden Party" em homenagem ao Embaixador de Portugal, offerecida pelo Collegio Luzo-Brazileiro, em Petropolis: grupo de convidados, ao centro do qual se destaca o Dr. Ferreira de Almeida, Encarregado dos Negocios e representante do Sr. Embaixador, tendo á sua direita o Sr. Alberto de Oliveira, Consul Portuguez e o Dr. Noronha, director do Collegio.

Os alumnos do Collegio Luzo-Brazileiro fazendo interessantes exercicios, perante a selecta assistencia

ECHOS DA GUERRA

PUNIÇÃO DE UM "MAIRE"

O Sr. Mirman, prefeito do departamento de Meurth-et-Moselle, suspendeu, por quinze dias, das suas funcções o "maire" de importante communa das vizinhanças de Nancy, o qual, tendo avistado um aeroplano allemão, mandára buscar pelo guarda-campestre uma das espingardas depositadas na *mairie* e fizera fogo contra o avião.

A resolução do prefeito baseia-se numa série de "considerandos", entre os quaes figuram os seguintes :

"Considerando, por um lado, que, sob nenhum pretexto, o civil deve agir como se fôra combatente;

que a coragem consiste para o civil, não em fazer fogo contra o inimigo, mas, ao contrario, em resistir a tal tentação;

que tal tem sido sempre o procedimento das populações d'este departamento, procedimento esse que permitte ao governo oppôr os mais categoricos desmentidos ás tentativas empregadas pelos inimigos, se não para justificar, ao menos para explicar as atrocidades por elles commettidas nestas communas.

que, sem duvida, um aviador, lançando bombas e flèchas, ao acaso, sobre a população civil desarmada, inoffensiva, pratica um acto menos de guerra que de vulgar banditismo, que incorre nas leis penaes ordinarias, mas, assim mesmo, não compete ao "maire" fazer justiça, tentando abater a tiros um criminoso de direito commum;

que a iniciativa do "maire" é tanto menos admissivel quanto é certo que todos aquelles cuja funcção consiste em intervir em taes circumstancias, cumpriram, nesse dia 13 de Janeiro como em todos os outros perfeitamente o seu dever ;

que, por outro lado, procurando o inimigo sobretudo aterrar a população civil, de algum modo serve á sua causa todo aquelle que perde a cabeça e dá exemplo de vã excitação, irritação, desobediencia aos regulamentos;

que a furia se torna mais grave num "maire" que deve ser, para os seus administrados, um exemplo de sangue frio e espirito de disciplina"...

Terminando, reconhece o Sr. Mirman que o "maire" em questão desenvolveu, desde o começo da guerra, infatigavel zelo e dedicação para dirigir os negocios da communa e assegurar o bem-estar dos soldados nacionaes. E este zelo e dedicação foram levados em conta na punição da imprudente autoridade.

ODYSSÉA DE UM DESERTOR

No dia 14 de Dezembro do anno findo, apresentou-se ao Governo Militar de Pariz um individuo de nome Leopold Boichon, de 38 annos, natural de Neuville, departamento de Vienne, o qual declarou que, desertor ha quinze annos, se entregava agora expontaneamente ás autoridades militares.

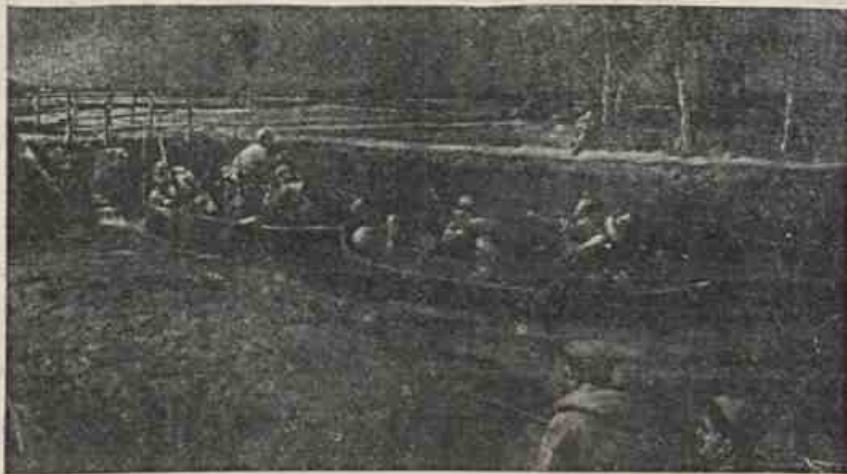
Comparecendo no dia 19 de Janeiro, perante o Conselho de Guerra que o ia julgar pelo crime de deserção, Boichon contou assim a sua historia :

—Chamado em 1892 para fazer o serviço militar e incorporado no 8° regimento de caçadores a cavallo em Auxonne, desertei no dia 1 de Maio de 1899, por causa de uma reprehensão de um superior e refugiei-me em Llorach, no Grão Ducado de Baden. Depois de ter alli vivido algum tempo, trabalhando pelo meu officio de horticultor, casei com uma allemã, da qual tenho seis filhos.

No momento da declaração de guerra, achava-me em Carlsruhe. Como as autoridades me julgavam suisso, fizeram-me offerecimentos para que me alistasse no exercito allemão. Recusei-me, está claro, e a partir desse momento, cheio de remorsos, só tive um pensamento : vir para França, combater nas fileiras dos meus compatriotas.

Em seguida, explicou Boichon as difficuldades que tivera para sahir, por Bale, do territorio allemão. E concluiu :

— Abandonei minha mulher e meus filhos para servir a minha patria ; espero que, attendendo á minha situação, me mandem para as linhas de fogo.

Defendido pelo advogado Alexandre Zévaés, foi Boichon absolvido por unanimidade.

No canal do Yser: Patrulha allemã em serviço de reconhecimento

Caixa do Malho

F. Rocha Junior (S. Paulo) — Muito original a sua missiva que começa com esta interrogação:

—"Por que é que todo oligarcha usa *cavaignac*, ao ponto d'essa *appendice* facial constituir entre nós o symbolo d'essa fórma indecorosa de governo?"...

E cita: "os Acciolys, os Maltas, o Zé Severino, o Glycerio, o Rubião, o Rodrigues Alves, etc."

Quem é esse Zé Severino? E quanto aos Maltas: quaes os que usam *cavaignac*? Outra cousa: por que é que Glycerio, Rubião e Rodrigues Alves são *oligarchas*? Que é *oligarchia*?

Hum!... Parece-nos que quando o amigo escreveu essa carta estava com *cavaignac*... no juizo!

Raul Rocha Moreira (Rio) — Estragou-se a photographia do *Zé Minhoto*. Mande outra, sem o vermelhão no rosto, pois essa côr é que estraga tudo.

Antonio Carneiro (Porto) — Receba o abraço de despedida, em *pagamento* da delicada carta que fez o favor de nos deixar, e só agora recebemos. — Muita gloria e todas as *felicias* que tanto merece.

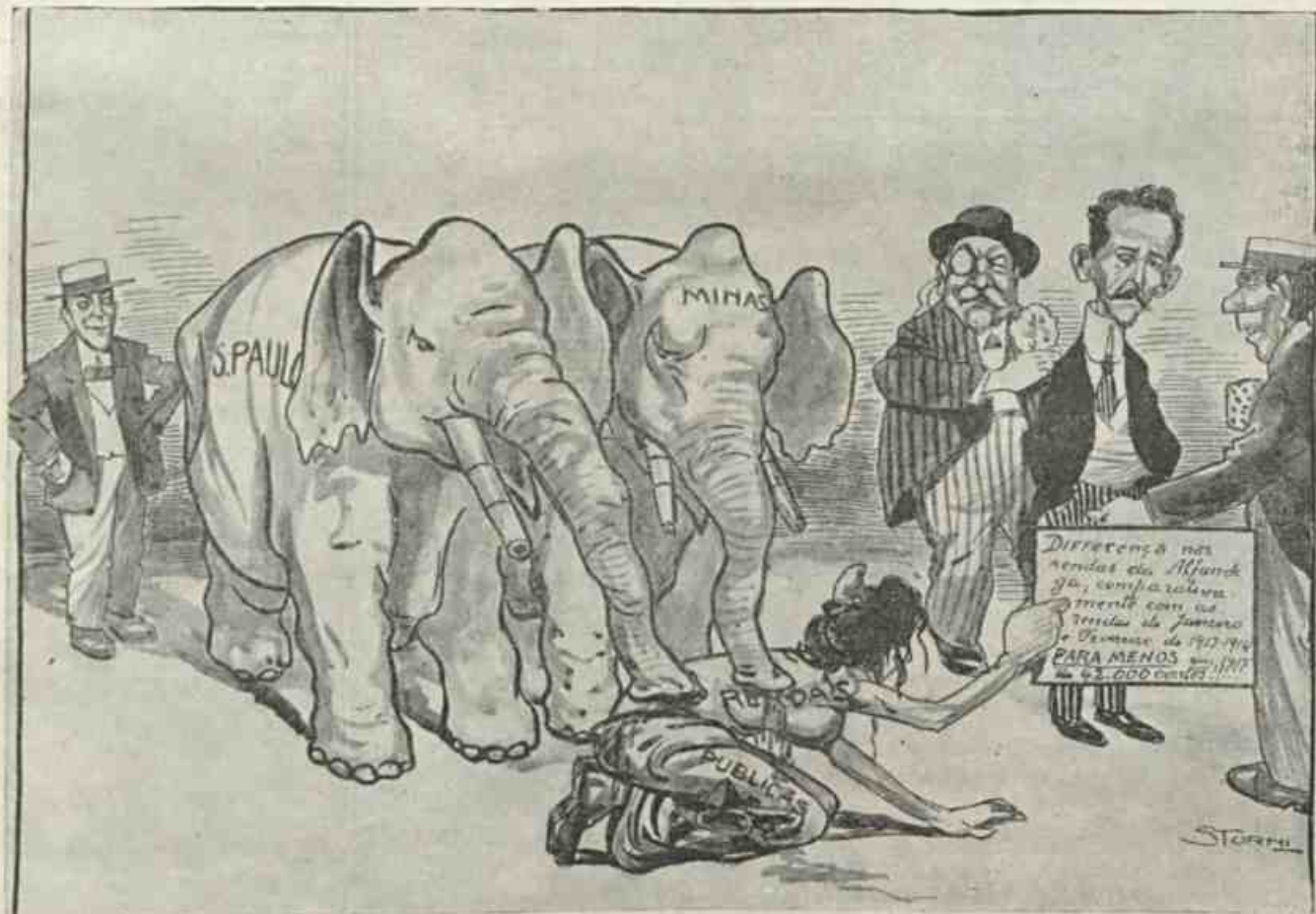
Manuel Syracusa Magalhães Lopes (?) — Se lê *O Malho* já deve saber como foi o *embrulho* da "Marcha Funebre" assignada por *Ayres Netto*.

Registramos, todavia, o seu contingente de páu no lombo de quem commetteu o sacrilegio que, por signal, não foi o signa-

A GUERRA

Artilharia franceza de campanha, tomando posição na linha de fogo

A FAROFA DA HEGEMONIA

"Sobre a ideia da venda dos "dreadnoughts", estabeleceu-se interessante discussão pela imprensa, sendo uns jornaes a favor e outros contra, cada qual com suas razões". — (*Nossas notas*)

Gil Vidal: — Tambem é só para que servem os taes *elephantes brancos*:

Macedo Soares: — Não apoiado! Neste ponto, sou unha e carne com o Alexandrino... Se não fossem estes bichos, onde estaria a efficiencia da nossa fita — *Hegemonia internacional*?...

Sabino Barrozo: — Oh! senhores! Deante d'este quadro só se deve fallar em *Hegemonia de miseria*!

Zé Povo: — Para a qual muito concorrem estas duas enormes sanguesugas! Se ao menos as aproveitassem no transporte dos nossos productos para a Europa... Deixariam de crear ostras no porto e de gastar rios de dinheiro em exercicios de polvora secca, que me custam os olhos da cara!...

O ENSINO RELIGIOSO

Alumnas do Centro de Doutrina Christã, na Fabrica das Chitas — Capital Federal — "posando" especialmente para *O Malho*, em cujas columnnas fizeram questão de figurar. Cumpridas suas ordens com especial agrado.

tario nem outro qualquer *bacharel de* 60$000...

Benedicto Salgado (S Paulo) — Quasi não chegou ha tempo de ser attendido quanto ao *Hymno I*.

J. Egydio de Carvalho (Rio) — Peor vae a massada! Se o senhor passa das xaropadas juridicas e cacetiferas ás ameaças physicas não teremos remedio senão requerer um termo de segurança.

Mas, afinal, que versos são esses do Sr. Andrade de Souza, que nós não queremos publicar?

Não temos taes *preciosidades* em nosso poder. Já lh'o dissemos e lh'o repetimos cara a cara, quando quizer!

Basta de amolação!

Major Tinoco (Rio Grande do Sul — Não temos á mão, nem ao pé, o Almanach Bertrand de 1910, onde, a pagina 65, vem o soneto do *Prismas e Vibrações*, de Mucio Teixeira, copiado por *Alvaro Gonçalves Guimarães Machado* e por este *gajo* dado á luz n'*O Malho*, sob o titulo — *O poeta e a gloria* — substituido o nome do autor pelo do copista...

Trata-se de um assumpto já velho e devidamente ventilado na occasião opportuna.

Em todo caso, agradecida fica a sua solicitude com mais esta malhadella na cabeça do *bruto* que ousou pôr mão sacrilega no thesouro poetico do famoso hierophante, sem temer o *castigo* de ir dar com os costados nas caldeiras de Pedro Botelho...

Ah! *seu* major, o senhor é um benemerito, mas accordou tarde... quantos annos?

H. Moutinho (Iguape) — Recebida mais uma remessa dos seus preciosissimos desenhos.

Quanto ao soneto... vamos vêr que geito se lhe póde dar.

Cacio Romão (Uberabão—Minão)—Muitão obrigadão, mas não havião de quião...

Raul C. de Albuquerque (Curityba) — Custamos a entender a sua carta, mas por fim, com promessa de um premio de cincoenta mil réis a quem a decifrasse, conseguimos saber que o senhor quer lhe digamos se o soneto *Recordação*, por si assignado, foi plagiado d'*O Malho*.

Francamente, não o podemos satisfazer. Seria preciso reler *todas* as poesias publicadas desde 1902—supplicio de que nos não julgamos merecedores, modestia á parte. Todavia, como todo o individuo é bom, emquanto se não prova o contrario, receba os nossos votos de solidariedade no seu protesto contra os "invejosos e despeitados, talvez..."

DESABAFANDO

Zé: — Então, *seu* Dudu'! Tem lido as roubalheiras que fizeram na Brigada, na Central, na Alfandega, na Villa, na... em toda parte?...

Hermes: — Tenho, sim! E eu com isso? Fizeram tudo sem eu saber de nada!

Zé: — Ora, *seu* Dudú! O senhor é capaz de dizer que tambem não sabia da *chave de ouro*, da Ilha Francisca, etc., etc... Deixe-se de ser tão ingenuo e confesse que em vez de cahir nos meus braços, cahiu, mas foi num pantano, numa tal podriqueira, que nem Deus o tira de lá!...

O ENSINO SCIENTIFICO

Estudantes de topographia e geometria descriptiva, da Academia de Commercio de Juiz de Fóra — Minas — tendo ao centro o respectivo lente, Dr. Leopoldo Mürsch. (*Phot. M. Santos*)

CLERO DO INTERIOR

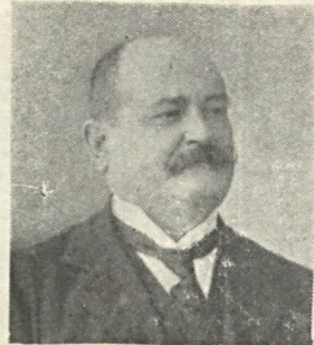
Padre Avelino Antonio Pereira, vigario do districto de Bias Fortes — Estado de Minas — onde é estimadissimo, por suas grande virtudes e saber.

Oliveira e Silva (Curityba)—Acreditamos piamente que V. S. está preparado para deixar mulher e filhos e ir derramar a ultima gotta de sangue pelo Paraná integro, se ousarem querer executar uma sentença inexequivel. Mas, acreditamos tambem que ainda ha um resto de juizo sufficiente para impedir que se lancem dous Estados, um contra o outro, abertamente, numa guerra civil...

Basta a que por ahi existe, mysteriosamente acobertada com a capa de um *fanatismo* sem fetiche de osso duro e carne santa...

C. Cardone (Guariba)—Foi entregue o soneto, de *Buffone*. Está muito bonito, algo dantesco, mas não póde ser publicado.

F. da Silveira Bulcão (Rio)—Que ideia exquisita! Escrever o "*Fado Brazileiro*", para ser cantado com a musica do

UM BENEMERITO

Commendador Luiz José de Faria, fundador da egreja que serve de Matriz á Parochia de N. S. de Nazareth, de Manacapuru' — Estado do Amazonas

CATAVENTO POLITICO

"O coronel Schimidt, governador de Santa Catharina, que condemnou a conducta do Supremo Tribunal, no caso do Estado do Rio, tendo a bancada catharinense firmado o abaixo assignado em que a maioria da Camara opinava pelo não cumprimento do *habeas-corpus* concedido ao Dr. Nilo Peçanha, pretende agora que o Dr. Wenceslau Braz lhe dê força para executar a sentença contra o Paraná, allegando que é um attentado contra o Supremo Tribunal qualquer relutancia em se dar execução ao accordão sobre a questão de limites."—(*Dos jornaes*)

Schimidt: — Vou obrigar o Wenceslau a executar a sentença na questão de limites! E' um attentado contra o Supremo Tribunal não se considerar os seus accordãos como infalliveis, intangiveis, irrecorriveis...

Hercilio Luz: — Manda quem póde!...

Vidal Ramos: — Fogo na cangica!...

Bayma e Paula Ramos: — Toca para o pau!

Zé Povo: — Está tudo muito bem, muito dereto, mas...

Schimidt: — Mas o quê?

Zé Povo: — Mas o diabo é que vancê, *seu* coroné, na questã do Estado do Rio achou que o *habeas-corpus* a favô do doutó Nilo Peçanha non divia di sê cumprido, e a nosas gente nas Camara intraram no baixo assignado p'ra disrespeitá a orde do Supremo Tribuná... E antonces, cumo é que agora o *seu* coroné vai tê força morá p'ra dizê que tudas as sentença deve di sê executada?...

Schimidt: — Sim, é verdade... mas é que...

Zé Povo: — Quá, *seu* coroné. Todo o cardo está istragado! E agora as gente lá do do Rio vão se ri-se de vancê...

AS NOSSAS ESTAÇÕES THERMAES

Veranistas em Poços de Caldas, hospedados no Hotel do Sul, formando gracioso grupo para *O Malho*, por intermedio do habil photographo Pedro Castro Souza

"*Fado Leiró*". *Liró*, se nos faz favor.
E, corrigido esse erro, fica a exquisitice do *perú' á brazileira com molho de... cebollada*, que é a musica.
Entretanto, á parte alguns maus versos, é toleravel o seu *Fado*, onde se lê isto:

"Se a guitarra então dedilho,
Da lua espreitando o brilho,
Todo o meu ser se enebria,
Cantando sob a janella
Da Brazileira mais bella
Minha alma sente alegria." } *bis*

Arranje, pois, outra musica, misture e mande.
U. P. (Rio Grande do Sul) — Cabe aqui muito bem a sua engraçada poesia. improvisada á margem do Taquary.
Eil-a:

"O CÃO E A CÔA

Ao leitor condescendente
Que me escuta com agrado.
Eu venho hoje bem contente
Contar um caso engraçado.

Um rapaz muito pacato
Me disse numa canôa:
Se gata é femea de gato
O cão é macho da *côa.*

Se pata é femea do pato
E nada se faz á tôa,
Na cidade ou neste mato
O cão é macho da *côa.*

Se porco é macho da porca
e o rei leão da leôa,
Affirmo mesmo na forca:
O cão é macho da *côa.*

Se sapo é macho da *sapa*
No banhado e na lagôa;
D'esta logica não escapa:
O cão é macho da *côa.*

FRUCTOS DA GUERRA

Comitadjis servios feitos prisioneiros em Kreka, perto de Touzla

Se *gansa* é femea de ganso
E do leitão a leitôa,
Repito, grito e não canço :
O cão é macho da *côa*.

— Vá p'ra o diabo ! — exclamei
Um typo tão asneirento
Como você, nunca achei,
Affirmo, juro e sustento !"

(Rio Grande do Sul, 1913)

U. P.

B. B. (Affonso Claudio) — Lemos o artigo de S. Chaves — *A situação do habeas-corpus. O caso do Estado do Rio.* Não ha que estranhar quanto ao *fundo*, visto como o jornal que publicou o *xarope*, está filiado ao P. R. C. Espirito-Santense.

Quanto á fórma, porém, e profundamente lamentavel que, discutindo assumpto de tão alta relevancia, não cuidasse o autor de evitar *clarezas* como esta : ..."com o fim de melhor organizar regulamentando os verdadeiros casos em que o "Habeas-corpus", na sua real feição *deve intervir juridica e constitucionalmente.*"

Ou *bellezas* de estylo como esta: "O que não padece duvida é que complicando-se a situação fluminense, já não estão em contenda sómente os dous poderes *já* referidos, e sim, *crêmos que* mais um terceiro, que é o do Sr. presidente da Republica, *a quem* julgamos *o de* melhor alvitre perante o intrincado caso do Rio, *para decidil-o, esse é o nosso pensar.*"

E muitas outras : "Os maus politicos não *sentir-se-ão bem*" ..."estavam no *archivamento* da Camara Fluminense..." etc, etc.

Taes *bellezas* e *clarezas*, fazem muito mal á causa que se defende, por que, instinctivamente, lembram a fabula do sapateiro a tocar rabecão...

E é bem o caso.

Roberto Nemo (Atibaia) — Não está agora quem nos podia informar sobre o romance — *Na noite eterna.* Quando voltar, indagaremos.

Quanto ás escolas de correspondencia, como a Internacional, existem em quasi todas as grandes potencias e são de uma grande utilidade.

O soneto — *Illusão* — será publicado.

J. G. Campos (Villa do Alegre) — O gato e o rato adoeceram de tanto *trabalhar.* De vez em quando ,apparecem, mas não têm mais forças para se conservarem em constante actividade

Felizmente...

DR. CABUHY PITANGA

A' SOMBRA DA CRUZ

Em Morretes — Paraná : uma vista commovente da Colonia Americ:

A REFORMA DO ENSINO... DESDE JA' REVOGADA

Carlos Maximiliano: — Cá está a minha reforma do ensino ! Não é um *canudo*, como já dizem os eternos despeitados... E', antes, uma correcção da Lei Rivadavia com os temperos necessarios para agradar a todos os paladares...

Rivadavia: — Atraz de mim virá quem bom me fará, e... rirá melhor o que rir por ultimo...

Zé Povo: — Ah ! Se as boas leis tivessem o poder de acabar com os maus costumes... Mas, qual ! Não ha decerto que supprima aquelle balcão... E emquanto *elle* existir, podem reformar o ensino quantas vezes quizerem, que o balcão revogará sempre as disposições que lhe são contrarias !..

A CERVEJA DA MODA

A GUERRA PARA A FRENTE!

Infantaria franceza, avançando para um ataque ás trincheiras inimigas

O "FORMIDABLE"

Como se sabe, uma grande unidade da marinha ingleza, o *Formidable*, foi a pique no canal da Mancha, ou por ter batido numa mina ou por ter sido torpedeado por um submarino allemão.

Da tripulação, que era de perto de mil homens, só se salvaram 199. Um dos sobreviventes conta assim o que viu da catastrophe:

"Estava a dormir no meu beliche quando, seriam umas duas horas da noite, despertei ao som de um terrivel estrondo. Percebi logo que ou tinhamos batido em uma mina ou tinhamos sido attingidos por algum torpedo. Saltei immediatamente da cama e corri mesmo em pyjama para o primeiro convéz. Antes de lá chegar encontrei muitos outros, afflictos como eu, correndo desordenadamente, uns tambem em pyjamas, outros mesmo inteiramente nús.

A explosão deu-se a estibordo e não nos demorámos a descobrir que a agua tinha invadido as caldeiras, porque as machinas pararam e faltou a luz, ficando tudo absolutamente ás escuras e numa situação de completo desespero.

Immediatamente houve a ordem de arrear os salva-vidas, que levavam cada um umas oitenta pessôas. Para isto era preciso cortar enormes cabos, o que era difficilimo por causa da escuridão e da excitação que se apoderou de todos.

A PROPOSITO DA GUERRA

SCINTILLAÇÕES

Um bello *Pombo correio* de Agostinho Campos, publicado no *Jornal do Commercio*.:

"O meu amigo escreve-me afflicto: "... Mas que futuro triste nos espera a todos! Os odios internacionaes vão ficar por longuissimo tempo accesos e irreductivis. O retrocesso moral e intellectual da Europa é já inevitavel. Ninguem tornará tão cedo a saber o que é a Verdade em cousa alguma. E os nosos olhos não verão o fim d'isto..."

Certamente os nosos olhos não verão o fim d'isto, porque a terra ha de ter mais pressa de comel-os, do que terão os homens de cessarem de anniquilar-se uns aos outros. Os nossos olhos não verão o fim d'isto, mas os nossos olhos não têm feito outra cousa senão vêr o principio d'isto, e, no emtanto, não se cansaram ou desgostaram de vêr.

Os odios internacionaes vão ficar por longuissimo tempo accesos e irreductiveis? Ganharão assim em lealdade e em verdade, mostrando-se francamente o que são, em vez de se disfarçarem como até aqui na hypocrisia das formulas suaves das doutrinas pacificas e das chimeras celestiaes. O homem continuará simplesmente a ser o lobo do homem, como foi sempre; mas terá despido a pelle do cordeiro, que era a traição sobre a ferocidade.

Antes de nos affligirmos em face do receio de que a Europa vá retroceder, averiguemos se ella, com effeito teria progredido. E havemos de encontrar que se obtivera mais conforto nas casas, mais rapidez nos transportes, mais claridade na illuminação, mas que as almas se conservaram tão frias, tão rudimentares e tão negras como sempre foram. Havemos de reconhecer que o esforço para democratizar o Ideal equivalia a rebaixal-o. E que a Humanidade só póde florir na razão de uma alma clara por milhões de sombrias féras.

Assim tornaremos bem cedo a saber o que é a Verdade, ou a saber pelo menos que ella não está, nem póde estar, nas illusões e nas mentiras com que temos sido embalados. Devemos por isso maldizer a guerra? Talvez. Mas sejamos justos com ella. Não digamos que nos estragou o mundo. Accusemol-a, sim, de nos ter cortado o somno".

ASPECTOS PITTORESCOS DA GUERRA MODERNA

Um posto de observação das forças allemãs, munido de telegrapho e encoberto pelas arvores, na floresta da Argonne, onde se têm ferido muitos combates

A GUERRA -- SOLDADOS FRANCEZES EM CAMPANHA

Grupo de soldados do 58 de infantaria, em Avignon. Pertenciam quasi todos ás fileiras de reserva. O que está assignalado partiu d'esta capital: é o Sr. Emile Casanovas, distincto chefe da Contabilidade do Credit Foncier du Brésil, no Rio de Janeiro. E por ahi faça o leitor uma ideia do que é o serviço militar nos paizes organizados...

Comtudo, no meio da excitação, havia perfeita ordem. O tempo, porém, não chegou senão para arrear dous escalares, nos quaes entraram as respectivas equipagens, e que se puzeram immediatamente ao largo para não se despedaçarem contra o navio, visto que o mar estava agitadissimo, ou não serem engolfados quando o navio se afundasse. Alguns ainda se lançaram ao mar, mas nem todos attingiram os escaleres.

Eu fiquei ainda a bordo, a ajudar a cumprir a ordem que tinha sido dada de reunir, no convéz, a maior somma de madeira possivel para servir de taboas de salvação. Num momento ficou o convéz cheio de mobilia, escadas, taboas arrancadas do proprio soalho, tudo, emfim, a que se póde deitar mão.

Estavamos nisso—talvez um quarto de hora depois da primeira explosão—quando se ouve nova explosão, que fez rebentar as caldeiras. Por uma das chaminés começaram a sahir brazas e cinzas em grande quantidade. Um horror!

No convéz estavam agora uns 700 homens, todos com cintos de salvação e preparados para... morrer. Não havia o menor panico. O que havia era um vento cortante e frio, que punha a nossa paciencia em dura prova.

Todos pensavamos que o vapor se aguentaria até á madrugada, pelo menos, mas pouco depois começou a tombar e a esperança foi desapparecendo. Houve uns 10 minutos terriveis. O navio afundava-se a olhos vistos. Comtudo, toda aquella multidão se conservava calma e immovel, quasi sem respirar, esperando ordens. Nisto ouve-se a ultima ordem do capitão, que descia da ponte:

—Ao mar, cada um como puder! O navio vae afundar-se!

Então cada um lança as mãos ás grades e deita-se á agua, de um e de outro lado.

A luta pela vida era tremenda! O mar estava medonho!

Eu só me lembro que depois de lutar furiosamente com o mar por uns tres ou quatro minutos, voltei-me e vi que só estava a tres metros do navio. Novos esforços e sempre consegui safar-me. O navio ia-se afundando, produzindo um barulho ensurdecedor, como de caldeiras que descarregam vapor. Pareceu-me tambem ter ouvido debaixo d'agua a descarga das peças que estavam carregadas. Voltei-me e vi o que nunca poderei esquecer: o navio afundar-se por completo

MAIS UM!

O rei Fernando, da Rumania, que agora, entrando na guerra, quer occupar a Transylvania.

Pensei então só em me salvar. Ao redor de mim o mar estava coalhado de cabeças de naufragos, que as vagas alterosas punham por vezes completamente a descoberto. Muitos estavam feridos e gemiam. Muitos succumbiram aos ferimentos; outros esgotaram as suas forças e deixavam-se ir para o fundo. Eu, depois de quasi uma hora de luta desesperada, vi ao longe um cruzador que evidentemente tinha visto o fim do *Formidable* e vinha salvar alguns.

Quando me lançaram um cabo, quasi não tinha força para o agarrar. O cruzador poucos mais poude salvar, porque teve de fugir a todo o vapor.

O capitão do *Formidable*, fiel á tradição da marinha ingleza, deixou-se ir com o vapor.

UM PAR DE MEIAS

Têm os jornaes de toda a parte do mundo publicado columnas de episodios da guerra actual mais ou menos interessantes. Aqui vai mais um:

"A menina Lizzie Ranzee, de Londres, deve ser a creança mais feliz de toda a Inglaterra, porque recebeu uma carta de um soldado francez, datada do hospital militar de Dieppe, agradecendo-lhe um par de peugas que ella fez e que mandou para França, por intermedio da "Associação das Trabalhadoras de Agulha", fundada pela Rainha Mary. O soldado escreveu-lhe:

"Querida menina Lizzie Ranzee — Sou um soldado francez — não inglez — mas trago o par de peugas vermelhas que a menina fez, porque esse par e muitos outros foram mandados aqui para o hospital inglez, onde não ha senão francezes.

As peugas são quentes e confortaveis e agradeço-lhe muito, bem como pela sua cartinha que encontrei em uma das peugas e egualmente pelos cigarros que me deram muito prazer.

Uma das enfermeiras inglezas escreve esta carta por mim, visto que não sei escrever inglez, mas eu digo-lhe em francez o que ella deve escrever.

Escreva-me para o endereço acima indicado. Com todos os meus agradecimentos seu muito reconhecido.—*Felix Menadier*.

P. S. — Estou ferido num pé por uma bala, mas vou muito melhor."

NUMA ESCOLA DA ROÇA :

Alumno: — Ai ! ai ! Que é isto, *seu fessô ?* V. S. dá agora na gente com o cabo da escova ?...

Professor: — E' a *reforma do ensino*, meu menino !...

O Sr. ministro do Interior negou o pagamento da conta de comedorias fornecidas ás mesas eleitoraes...

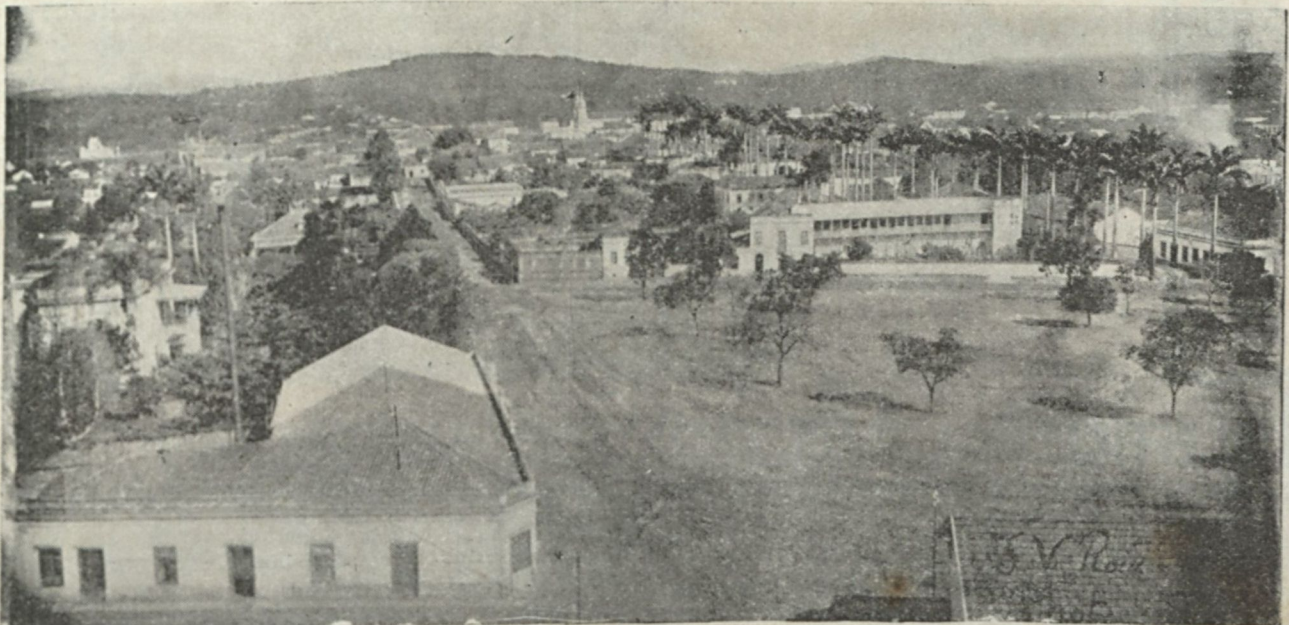
Maximiliano: — Comeram *urucubaca* á bahiana ? Aqui estão os palitos ! D'ora avante é só : não ha mais pão duro !...

Zé: — Safa ! Isto é peor que no mar do Norte ! Estou bloqueado de escandalos por todos os lados ! Agora vae tudo pelos ares !...

A NEUTRALIDADE DA ITALIA

Acordará d'esta vez ?

E' tal o barulho que fazem, que o somno do Bersaglieri parece estar por um triz... E durma-se !...

PANORAMAS NACIONAES

Vista da parte central da importante cidade de Taubaté — Estado de S. Paulo.

"O Malho" Sportivo

Dous factos de relativa importancia, ha a serem registrados, na semana finda.

Um, a ida a Petropolis de *team* de *lawn-tennis* do Fluminense F. C., para disputar o *return* do torneio que se está disputando entre o Petropolitano e alguns clubs d'esta capital.

Depois de varias pugnas, as mais brilhantes, coube a victoria aos cariocas, pelo *score* de 10 a 6 *games*.

O outro feito, foi a travessia da Guanabara feita por dous nadadores do Club de Natação e Regatas, os Srs. Acindo Maure e Alvaro Tornaghi.

A sahida foi dada ás 7.30 da manhã, e a chegada á praça do Mercado, ás 9 h. 55.

O tempo foi, portanto, de 2 hs. e 25 minutos, o que, aliás, é bom, pois, reinava forte correnteza no canal da barra, tendo os concurrentes desgarrado, a ponto de passarem por traz de Villegaignon.

Festa offerecida pela Escola Athletica Modelo "José Floriano" á troupe de lutadores que ora se exhibe no theatro Carlos Gomes

ROWING

AS REGATAS DE JUNHO

Approxima-se o mez de junho, e com elle a abertura da temporada nautica de 1915, e, pelos preparativos que já se notam nos nossos clubs de regatas, a festa de abertura da temporada nautica, que cabe ao Club de Regatas Icarahy, revistir-se-á de desusada animação.

Nesta regata será disputada a prova classica "America do Sul", que é o nosso campeonato de *novos*, e todos os clubs esforçam-se para apromptar guarnições fortes e bem trenadas. O vencedor d'esta prova, em 1914, foi o Flamengo, com a *yole* "Cacique".

Serão disputados tambem as provas classicas "Conselho Municipal" e "Pereira Passos", ambas conquistadas em 1914, pelo Gragoatá.

Além das provas acima citadas, será tambem disputado o pareo de honra "Club de Regatas Icarahy", que ainda não sabemos em que typo de barco será corrido, só adeantámos que será disputado na classe de *juniors*.

Será, portanto, uma festa brilhantissima, a primeira regata de 1915.

TURF

A 23ª EXPOSIÇÃO DE ANIMAES NACIONAES DE 2 ANNOS

Realiza o Jockey-Club, amanhã, domindo, a sua exposição de *yearlings* nacionaes de 2 annos.

A turma d'este anno é grande e a criação nacional entrou em franco desenvolvimento, se atendermos ao extraordinario numero de concurrentes, pois foram alistados 38 productos, na maioria de puro sangue.

Dos animaes inscriptos 23 são potros e 15 potrancas e procedentes dos Estados do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Paraná, Minas Geraes, Rio e Districto Federal.

Os *yearlings* descendem dos principaes garanhões europeus e argentinos, S. Simon ,Flying, Fox, Valero, Le Hardy, Orbit ,Prince Hampton, etc.

O jury, que será presidido pelo Dr. Rivadavia Corrêa, prefeito municipal, será formado pelos representantes do ministerio da agricultura, do Jockey-Club Fluminense, do Derby-Club, do Jockey-Club Paulistano, do Jockey-Club Paranaense, da Associação Protectora do Turf, de

S. Salvador (Bahia) — Dous socios do Brazil Athletico, d'essa cidade, Mario Dias Ribeiro e Virgilio Favilla.

1º "team" do "Foot-Ball Caldense", de Poços de Caldas

O team do "Minas Foot-Ball Club"

Porto Alegre; do Jockey-Club de Pelotas e da imprensa carioca.

Os premios são em numero de quatro: dous de 1:000$000 para o potro e a potranca de 1ª classe, e dous de 500$000 para o potro e a potranca de 2ª classe.

Além d'esses, haverá, como nos deamis annos, dous premios de 500$000 offerecidos pelo commendador Garcia Seabra, para o potro e a potranca de 1ª classe designados por uma commissão de chronistas sportivos, sendo considerados excluidos os animaes premiados pelo Jockey-Club.

INTERVIEW

Debutou em S. Paulo, com real sucesso, esse novel potro nacional, de criação do distincto *sportman* coronel Juliano Moreira e de sua propriedade, e irmão materno do extraordinario Goliath.

Esse potro, que descende de Tanus e Khaky, demonstrou qualidades excepcionaes de parelheiro, que o collocam entre os melhores da turma de 2 annos.

O bello alazão acha-se bem trenado e é de crêr que appareça já na primeira eunião do Jockey-Club.

THOMAZ RABELLO

Cobre-se de luto o *turf* nacional com a morte inesperada do commendador Thomaz Rabello, digno director-secretario do Derby-Club, prestimoso e apaixonado *turfman*.

O commendador Thomaz Rabello, era, no meio sportivo, uma figura de real destaque, culto, gentil e extraordinariamente carinhoso e respeitado por todos que com elle mantinham relações de amizade.

Dedicado em extremo ás cousas do nosso *turf*, as suas opiniões e conselhos eram sempre acatados, não só porque era um verdadeiro mestre, mas tambem porque affirmava e pela sua reconhecida competencia indiscutivel, uma autoridade nas mais subtis questões sportivas.

Ao illustre morto deve o *turf* nacional e a Sociedade Derby-Club, da qual era figura em destaque, o importantissimo trabalho de sua autoria "*Historia do Turf Brazileiro*", obra que reune tudo quanto interessa ao *turf*, com as informações, as mais minuciosas e interessantes sobre qualquer assumpto sportivo, e que reaes serviços vem prestando ao *turf* e aos *turfmen*.

A' familia do illustre morto e á directoria do Derby-Club apresentamos as nossas sinceras condolencias.

O SPORT DA LYRA

Grupo de rapazes portuguezes, empregados no commercio do Pará, numa serenata ao ar livre.

Chamam-se: José Esteves, Alberto Leal, Daniel Dias, Heitor Almeida, Manuel M. Junior, David Dias e Sebastião Fernandes.

QUEM, QUER VAE; QUEM NÃO QUER MANDA...

"O Sr. ministro da Agricultura resolveu visitar as installações frigorificas da industria pastoril de S. Paulo e os campos de criação do Estado de Matto Grosso, afim de conhecer de *visu* esses recursos de producção".—(*Dos jornaes*)

A Lavoura: — Aqui, em S. Paulo, é tal o progresso das iniciativas particulares amparadas pelo Estado, que a rotina não faz outra cousa, senão disparar e esconder-se pelo matto!

Calogeras: — Não ha duvida! S. Paulo dá o mais perfeito exemplo do progresso, livrando-se da monocultura do café e tocando para o pau em materia de industria pecuaria.

Zé: — Nada, como a gente ver para crer! E V. Ex., sahindo das suas commodidades para emprehender uma viagem de estudo, prova que não se parece nada com os estafermos que têm occupado o palacio da Praia da Saudade...

Calogeras: — A razão é simples: Quem quer, vae, quem não quer, manda e fica no molle...

Zé: — E' isso mesmo! A Matto Grosso, portanto! Lá é que é preciso fazer-se tudo para se ter uma imitação d'este verdadeiro progresso da pecuaria paulista!

PROPRIEDADES AGRICOLAS

Uma vista da importante Fazenda de S. Pedro, propriedade do Sr. capitão Joaquim Candido Alves Pereira—em Batataes, Estado de S. Paulo

AS GRANDES FESTAS NO INTERIOR

Entrega da bandeira ao Tiro 60, da Confederação, com séde em Villa Nova de Lima (Estado de Mnas)—Um aspecto d'essa interessante cerimonia, estando assignalados: 1) Dr. Francisco Brandão, presidente da Camara Municipal; 2) o presidente da Colonia Hespanhola e 3) o instructor do Tiro. Ao fundo, a Matriz de Villa Nova de Lima, localidade importante e progressita do grande Estado.

UMA BANDA DO SUL

Em S. Marcos, 2º Districto de Municipio de S. Francisco de Paula, Rio Grande do Sul: Sociedade Musical *Santa Cecilia*, da qual é fundador e presidente o Sr. Jonathas Abbott e regente o nosso agente Manuel Diogenes dos Santos Norte.

O "TURUMBAMBA" DA ESCOLA NORMAL

"Os jornaes inserem muitos protestos de paes de familia contra a 3ª mesa dos exames de admissão na Escola Normal, dizendo que só essa mesa tem inhabilitado mais alumnas do que as outras quatro reunidas! Attribuem isso exclusivamente ao excessivo rigor do Dr. Cabrita, examinador de mathmatica."—(*Nossas notas*)

Zé Povo:—Paciencia, minhas filhas! Resignem-se á tremenda fatalidade! Continuem a estudar e, para o anno, vejam se se livram do trambolhão que lhes deu a *urucubaca*, transformada em *cabrita*, e da qual foram vocês o bode expiatorio!...

Postaes Femininos

TEDIO

Após uma illusão que foge, sempre volta este Genio maldito!

O' phantastico Demonio das almas sensiveis! Originario espirito das maguas, eu vos detesto, eu vos odeio! Não vos supplantarei, infelizmente, porque sois immensuravel como as Trevas que vos alimentam; poderoso como o Destino que vos creou!

Ah! como sorri a Primavera!

Luz solar! gorgeios de aves! flôres! céos azues! placidas madrugadas! candidas nuvens a fluctuar vaporosamente no espaço, como flócos de neve num vasto campo de anil!

Ai de mim!

Languidas auras que trazeis o aroma delicioso das malvas agrestes e das boninas dos vales floridos, eu quizera fugir comvosco ás regiões infinitas do Além, onde não chegam as vaidades terrenas, e nem as vozes do Mundo, sequer! Sim! eu quizera fugir comvosco, ó auras suaves! ó genios aéreos que sois intangiveis e tudo tangeis!

Noite aos olhos da alma e dia aos olhos do corpo: Tedio, Sol!

Quem me dera fundir-me nessa maravilhosa luz que embriaga os séres, que doura o pinaculo dos montes e fulge nos atomos que bailam como faiscas de ouro dispersas nos ares!

Ide, Sombra maldita! Deixae-me na solidão que almejo e venero; na solidão que arromba o dique robusto ás lagrimas occultas, cuja expanção allivia por alguns momentos a amarga represa de um coração sincero! á solidão, onde falla o Silencio " e vê a gente os olhos do Invisivel que faicam—e se debruçam sobre o nosso peito... — E nessa hora solemne, até as Aguas, até as verdes Aguas caminhantes — adormecem tambem".

Aguas! quem sabe se o vosso constante murmurio é a almá de um proscripto que soluça, beijando carinhosamente o idolatrado objecto do seu Amôr, nas petalas odorantes de um nenuphar que vos sorri! quem sabe? — Oh! o segredo das cousas!

Já se vae pondo o Sol... e o Tedio tambem, no profundo occaso do meu seio tristonho!

Ide, monstro maldito! Trazei-me a Libitina que dá o descanso eterno aos corpos inuteis e a liberdade grandiosa, eloquente, ás almas anhelantes de espaço e de luz!

"A vida é um somno máu e tormentoso — em cujas sombras a illusão palpita.
Que vale a vida?"

"A vida é a luta acerba com o destino, morrer, sim, é melhor. Que vale o mundo?"

Enigma de caracteres incomprehensiveis, indecifraveis, offerecido ao homem pelo cahos, que é a personificação dos elementos confundidos.

Elevado Mysterio de attractivos enganadores; Abysmo tenebroso cujo fundo se perde á nossa vista mesquinha e ephemera!

O Sol desapparece... e o Tedio, nunca!

— Ave-Maria! Ave-Maria... rebôam pelos vales e serras, continuos sons que se propalam em ondas sonoras... e vão gemendo, gemendo, ora com estrondos, ora em surdina, como da preamar as primeiras caricias no flanco da costa, cujos echos abafados repercutem ao longe, provocando as mais longinquas recordações, desenhando na mente as mais saudosas e nitidas imagens.

Succumbe o Dia.

E emquanto a Noite silenciosa desce, Mais inda o Tedio na minha alma cresce!—Dolores Só (S. Paulo)

*

A' amiga Laura Humildes:

Saudade! palavra impotente para traduzir o intenso soffrer que crucia o meu pobre coração!—Nilda Sofre (Bahia)

*

A' extremosa Ottilia Lorenz:

O beijo materno é o nectar enibriante que sorvemos nas horas de alegria.

Feliz d'aquelle que tem a ventura de pronunciar e sabe venerar este santo nome de Mãe.

— Se amar fosse um crime, as mulheres em geral, seriam condemnadas.

— O ciume é o egoismo do amôr.—Carmen Morena (Campos)

*

A Sabina Rôxo:

Assim como o pobre passarinho, quando se vê engaiolado, grita e se debate contra as grades de sua prisão, afim de rehaver a liberdade perdida, assim tambem eu, no amago de meu peito, suspiro e choro pelo teu amôr.—F. Primavera (Barão de Aquino, Estado do Rio)

Está conforme LA BLONDE

OS QUE COMBATEM

Mario A. dos Santos e Analio Gomes, correctos e bravos inferiores das forças que combatem contra os fanaticos do Contestado.

Enviaram-nos a photographia da Colonia Vieira, no Estado de Santa Catharina.

REPRESENTANTES DO POVO

Pirassununga (Estado de S. Paulo) — Grupo ao centro do qual se destacam, sentados, o Dr. Fernando Costa, prefeito e o major Francisco José Vieira, presidente da Camara Municipal, ladeados pelo coronel Thedoro Mac e capitão Simão Baller. De pé, a contar da direita, capitães: Felippo Del-Nero, vice-prefeito; Francisco Carlos Arantes, Antonio Angelino da Conceição, Sebastião Leite de Arruda. Todos, como um só homem, muito concorreram para o progresso do Municipio, fazendo executar importantes melhoramentos materiaes— pelo que conquistaram a estima do povo.

SALADA DA SEMANA

A Republica do Uruguay, num rasgo de gentileza internacional, resolveu dar a um cruzador da sua esquadra o nome do saudoso Barão do Rio Branco. A Republica amiga e vizinha não se cança de nos demonstrar o seu reconhecimento, apezar de não pertencer ao "trust" do A. B. C...

As noticias financeiras de Pernambuco são um espelho em que se devem mirar os demais Es-Estados da União, e o argumento mais forte e seguro com que o Dantas Barreto podia rebater a campanha politica que se fez contra elle...

O incansavel Pandiá da Agricultura está percorrendo o Brazil para ver as suas necessidades. Em outro qualquer ministro, que não fosse o Calogeras, isso seria uma das tantas fitas estragadas, mas o homemzinho é de muita força... de vontade, e em breve veremos os salutares resultados.

Chegou do Paraná o Dr. Affonso Camargo. O illustre paranaense vem deitar agua fria na fervura, conforme disse, e queira Deus que a sorte o proteja nesse *desideratum*...

Ninguem quer acceitar o cargo de commandante do nosso Corpo de Bombeiros...

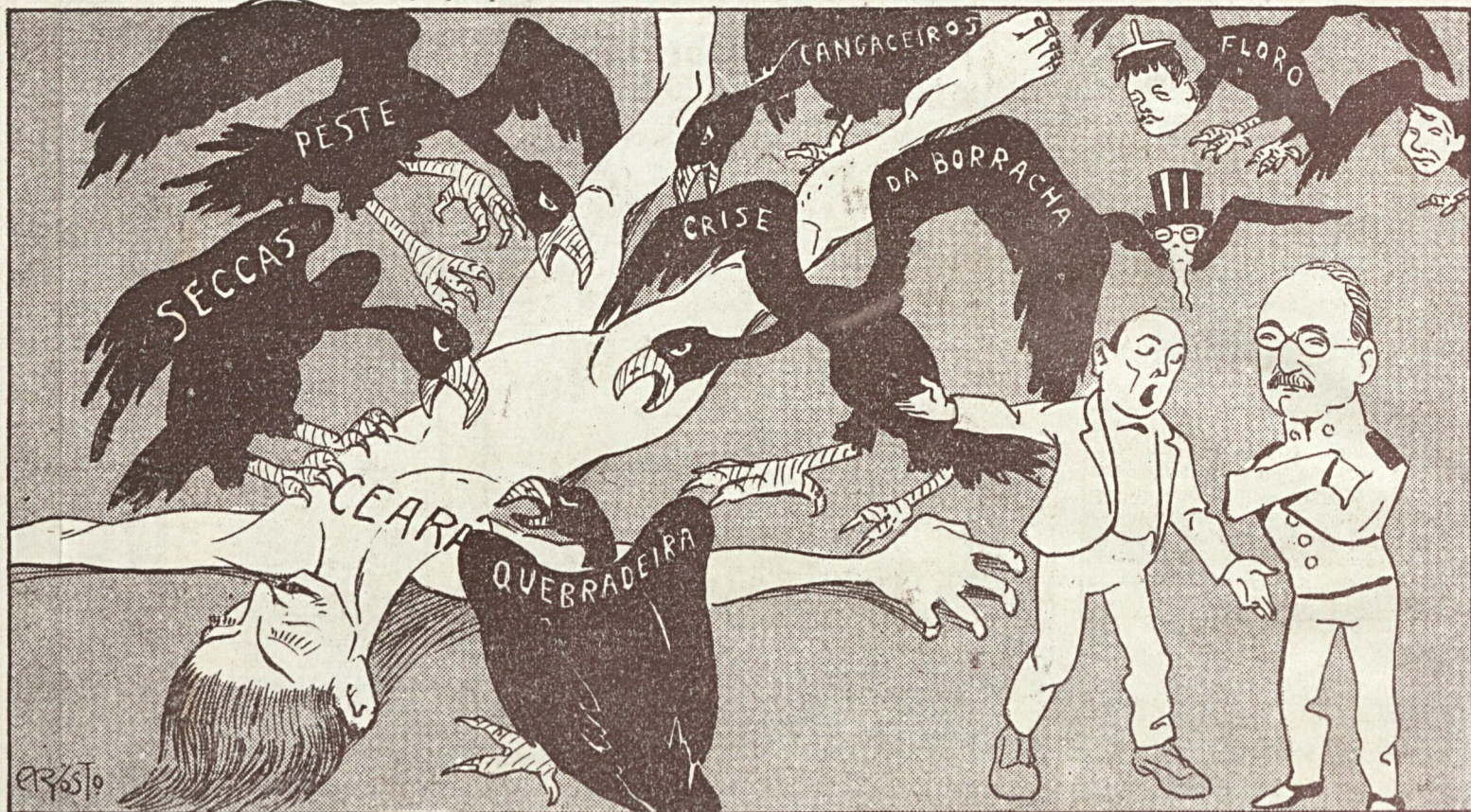
Por que? Não foi sempre uma corporação que honrou o Brazil?

Decididamente a estafada e já insuportavel *urucubaca* tambem deu nella...

O almirante Alexandrino que, diga-se de passagem, tem sido até agora o unico ministro da Marinha que tem sabido conservar e dirigir aquillo, está fazendo nadar os seus *patinhos*, ou *cysnes* brancos.

Na realidade, o *divertimento* é util, mas presentemente, não deixa de ser uma *loucura* muito cara...

A «JETTATURA» CEARENSE

"A minha pobre terra parece, como dizia o Eça da Palestina, que anda varrida por um vento de maldição...—(*Final de uma chronica de "João do Norte", sobre as desgraças que têm victimado o Ceará*)

Benjamin Liberato:—Não bastavam os corvos da politicagem adejando continuamente sobre o pobre caboclo, e mettendo-lhe o bico e as garras... Veio tambem a crise da borracha no Amazonas, de onde nos vinham sempre alguns recursos, e veio agora a secca e a peste, outros tantos abutres para a carniça!... Que fazer?

Zé Povo:—Cruzar os braços... nunca, Sr. coronel! E' preciso agir de qualquer fórma contra essa bicharia pavorosa! Nada de desanimos! A campanha é grave e dolorosa, mas, vencida, talvez se possam apagar de uma vez para sempre, os vestigios da formidavel *jettatura* do Accioly e seu rancho de Ciceros e Floros!...

INGENUIDADE EM DUPLICATA

RECONHECIMENTO

RECONHECIMENTO

SITUAÇÃO FINANCEIRA

LOUREIRO

A maltrapilha:—Salve-me, doutor! Salve-me!...

Dr. Wenceslau:—Salvar-te!... Como? Já fiz o que era possivel... Agora, espera um pouco: ahi vêm os *aguias* do Legislativo que, naturalmente, vão dar o geito que lhes compete...

Zé Povo:—Hum!... O *grito* d'aquelles *aguias* é só para avançarem no *milho*, arrancando o ultimo grão á desgraçada... E é por isso que eu penso e digo: — Mal sem elles, peor com elles!

Postaes Masculinos

A Anninha :
A Caridade é a exteriorisação da alma. Dirige os destinos da humanidade, representa força e poder. Só ella é que nos auxilia a caminhar neste mundo exigente e cheio de sacrificios. — J. Tavares Ferreira (Todos os Santos)

*

Aquelle que dissimula os seus dissabores soffre menos do que aquelle que os faz notorios ; porque o primeiro, tral-os incognitos, ninguem d'elle escarnece, ao passo que o segundo tral-os a publico, e do publico fica sujeito ás zombarias. — L. Gomes (São José do Picu', Minas)

*

Ercila,
quando a saudade aperta,
e a alma desperta
para a immensa dôr
que me anniquilla,
de te não vêr, ó meu amôr,
penso dizer no verso ardente
a magua enorme que meu peito invade,
e um nome apenas grave, tristemente,
apenas um ! Saudade...
Ercila,
Victoria regia a balouçar tranquilla
no seio azul de bonançoso lago,
sente minh'alma a propensão immensa
de avigorar a minha crença,
e de esquecer os meus ressabios,
na linda taça velludosa
de teus labios
côr de rosa...
E a desejar o teu afago,
penso em fazer á Liberdade aggravo
para tornar-me de teu beijo escravo...
Belém-1915

Araujo dos Santos

*

Deve-se julgar muito infeliz a mulher que, despeitadamente, deprime o homem, porque dá evidentes provas da debilidade de seu caracter. — Vidal Pinto (Itanhandu')

*

Existe um cahos inaccessivel, pleno de difficuldades, em nossa custosa existencia. O homem para viver feliz deve entregar-se ao indifferentismo, isentando-se por excellencia das exultações banaes. — Emilia Rocha (Annopolis, Sergipe)

*

Amar e não ser amado é lutar desesperadamente no mar dos tormentos, até que a onda da resignação nos atire á praia do esquecimento ! — Raul Chaves (Rio)

*

A alguem :
Nossa vida é como uma balança. Ora coroada de flôres, sobe para a felicidade e para o sonho ; ora, cheia de desventuras, desce á sepultura da realidadt... — Apraes Junior (Itanhandu', Minas)

*

Ao presado amigo Francisco Justiniano Vieira :

O livro é mestre dos mestres,
Autor das grandes historias :
Em cada pagina de ouro
Ouve-se a voz das victorias,
E vê-se um lindo thesouro
Alcatifado de glorias

(Canna Brava de Jacobina, Bahia)

Euricles A. Barreto

*

FLORES EM BOUQUET

Basta de fantasia, minha dôce amiga, esquece por uns momentos o nosso amôr.

Nem sempre o coração nos falla ; a minh'alma, em scismas, lhe pede silencio.

Volvamos as vistas á realidade das cousas ; contemplemos a Natureza que o sol vergastou e reduziu a um Sahara immenso.

As arvores, seccas, sem vida, vestidas de luz apenas, erguem os esqueleticos braços ao Infinito, num infinito adeus.

O mundo é todo um tumulo e as arvores são caveiras em meio de um deserto.

Nem uma gotta de agua o céo distilla.

O sól escalda ; ha em tudo um recolhimento e por toda a parte se abre uma sepultura !

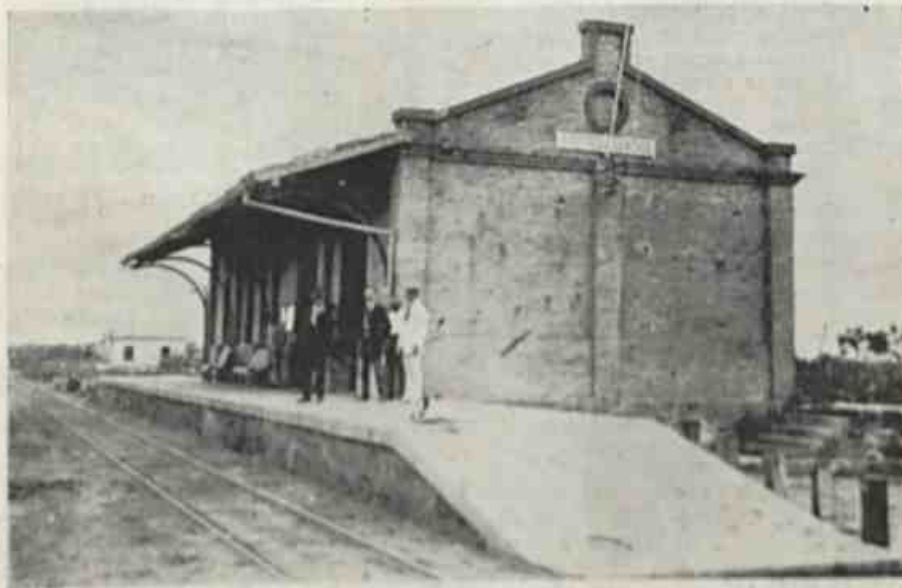
Apenas o vento, em furia iconoclasta, levanta nuvens de poeira, entoando uma marcha funebre nos galhos seccos d'estas arvores sem vida ; e o mar, ao longe, se levanta em blasphemias incontidas e inuteis.

Mas, agora começo a reparar que, a despeito de tudo, eu sou feliz por poder gozar d'este contraste : nesta desolação sinto o perfume suavissimo de raras flôres...

A CARESTIA DOS LEGUMES

Quitandeiro : — Eh !... Má como quiere você que io venta piú barato lo tomate e l'altri legumi ?... Entoncee você non sapete que la conflagracione européa 'stato cata vecce piú bravo, piú forte, piú changuinolenta ?...

A fregueza : — Dêxa di parte, seu intaliano ! Ossuncê cuida que iô p'r'u sê preta, inguinoro qui a Intala non tem nada c'o peixe, está nêutera no confrito ?!...

AS VIAS FERREAS ESTRATEGICAS

Estrada de Ferro Itapura a Corumbá : a Estação de Aquidauana, no municipio d'esse nome — Estado de Matto Grosso

ROMARIAS CATHOLICAS

Romaria da Liga Catholica Jesus, Maria, José, com séde na Egreja de Santo Affonso, ao Asylo do Bom Pastor, na Fabrica das Chitas : um aspecto da procissão ao passar pela praça, tendo á frente o Rev. Padre Adriano Wiegant, reitor da Congregação.

flôres do meu jardim, do jardim de teu corpo.

Tenho, a meu lado este *bouquet* de flôres : as camelias alvissimas de teu collo ; as rosas vermelhas de tuas mimosas faces ; os lyrios de tuas mãos carinhosas, os myosotis dos teus olhinhos azues e sonhadores, as saudades de tuas olheiras...

Dá-me o botão do teu beijo ; quero embrigar-me aos sons aromalissimos do teu sorriso.

— Ah ! esse jardim... Hontem foi benzido com um rosario de lagrimas ; foi hontem vivificado com o orvalho do meu pranto !

— Choraste

— Sim ; desde o momento em que minha mãe morreu !

Fabio Caetano (Campinas)

*

VERSOS

A Adda:

Como as flôres, o amôr
Tem vida e soffrimento.
As flôres, leva o vento
E o soffrimento o amôr.

Como o aroma na flôr
Dura o amôr um momento,
E passa como o vento;
E morre como a flôr.

Assim, a flôr, o vento,
A dôr, o sentimento
São cousas bem eguaes.

Mas volta o vento; a flôr
Renasce; volta o odôr;
O amôr não volta mais!...

O. Jardim (Ribeirão Preto)

*

A minha noiva :

Ah ! Eu quizera ser neste momento,
Ave como tu :
E partindo, partir heroicamente,
Pela região azul estrellada,
Indo cahir, já morto, de repente
Sobre os braços de Lucy... minha amada !

A. C. de Oliveira
(Maldonado, R. O. Uruguay)

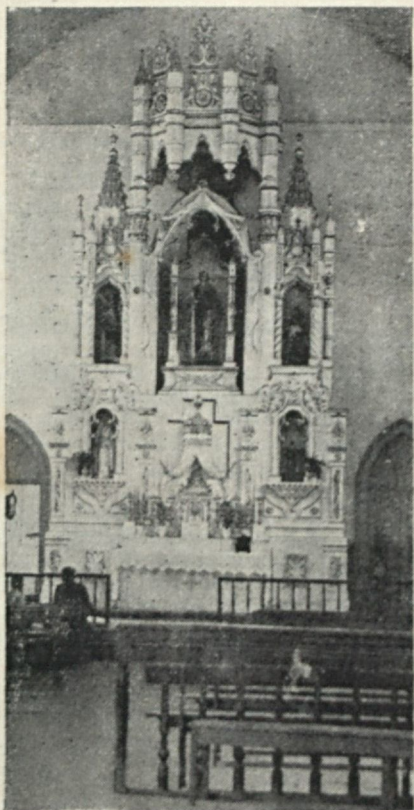
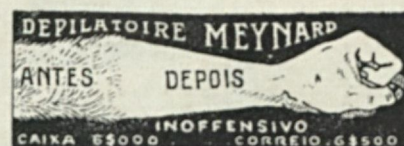
*

A L. F. C. :

O amôr é um magico narcotico que dá ao homem os mais deliciosos sonhos, os quaes, repentinamente se extinguem, deixando-o em meio de um infindo caminho de desventuras. — Tito Correia Lima (Parahyba do Norte)

*

Está conforme. C. P.

OBRA DE ARTE

Altar da Matriz de S. Paulo de Muriahé — Estado de Minas — Offerecido pelo benemerito e estimado capitalista commendador João de Freitas.

O CIUME

Ao Rinaldo Bulcão Giudice:

Se andasses como a larva escondida por entre
cardos, não reinaria a dissenção nos lares!
Infelizmente, aonde encostas o teu ventre,
fica o despeito: seja em altos titulares,

seja em pobres plebeus... E' bom que eu não con-
centre
meu pensamento em ti; vives nos lupanares;
mergulha-te na treva. Ella te esconda; e, d'entre
seu cháos, deves ficar nas solidões polares.

cabalisticamente, assim quaes ursos brancos,
longe da luz solar, andando aos solavancos.
E's comparsa de Nero, o filho de Agrippina.

Se fosses gente,ou capro ou asno—mas concreto—
eu desejava ser um carrasco indiscreto
para decapitar-te em uma guilhotina.

S. Paulo

MARTINS GOMES

ILLUSÃO !...

Je meurs!... avant le soir j'ai fini ma journée;
A' peine ouverte au jour ma rose s'est fanée...
A. Chenier

Qu'importa ao homem justo, honrado e forte
Cessar o engano que chamamos vida?
Morrer qu'importa a quem já tem cumprida
Sua missão no mundo, sua sorte?...

Quando a alma já se tem desilludida
Dos infortunios pela vil cohorte,
Trocaremos a vida pela morte,
Justo descanso á alma combalida.

Porém, morrer na flôr da juventude
Quando o mundo sorrindo nos illude
E amôr feliz nos enche o coração...

E' pavoroso, oh! Deus... tende piedade:
Levae-me d'um só golpe á Eternidade
Antes que perca a ultima illusão!...

Atibaia.

ROBERTO NEMO

NA TAVERNA

Ao Jayme Guimarães:

Esse quadro cruel, que em negra tinta,
Horrifico se mostra ante meus olhos —
Nelle ha vestigios de esperança extincta,
— Náus da vida partindo-se entre escolhos...

Este, do vicio á lôba atroz, faminta,
Céde a materia e os intimos refolhos
Da alma que guarda em si—por que não sinta. —
Das privações os safaros abrolhos...

Aquelle um mal estranho e sem remedio
Já fez em vida o funeral do morto,
— Bebe — buscando em si matar o tedio!...

São os ex-homens de uma extincta raça,
Buscando na taverna reconforto
Como convivas da ultima desgraça!..

Rio — 1915.

PEDRO BORGES DA FONSECA

EVOCAÇÃO

Ao grande philologo e amigo A. d'Arcanchy:

Março. Hora calma. O ceu é triste. A tarde morre.
Ao longe... lentamente o sol se vae sumindo...
Estende-se da noite o negro manto infindo,
Sente-se esmorecer a viração que corre...

Tudo é deserto e vago. O silencio percorre
Por sobre a natureza immensa. O luar, sorrindo
Vem despontando já. O firmamento é lindo.
— Triste recordação á lembrança me occorre!

Tristeza sepulchral! Minha'alma se extenúa
Em contorsões de amôr e de melancholia,
Ao placido clarão da merencorea lua!

Ai! que tortura insana o coração me corta,
— Vejo agora sorrir, angelica e sombria,
A tragica visão de uma ventura morta!...

SAMPAIO JUNIOR

CONVALESCENÇA

Para o autor das "Ultimas cigarras":

Quanta amargura pelo céu sombrio....
Eu sinto-a toda e a nostalgia immensa
Que de um trovão a voz de magua intensa
Espalha pelo valle assim vazio.

A alma das cousas em convalescença
Da enfermidade outomno—secco—frio,
Enlagueceu-se num prazer de cio —
(Paradoxo final de longa doença,)

Ao vel-a assim, entendo-te, Poeta:
Transfiguro-te e, illuminado, gravo
O que então sinto em meu sonhar de estheta...

E pois... d'essa alma eu sinto o doce—travo
— O mysterio de imagens na agua quieta
— A magua de um trovão longinquo e cavo..

Goyaz—1915.

GAUDIELEY

SUPREMA ASPIRAÇÃO

Ao Dr. Sinesio de Farias:

Se tudo que me cerca e me crucia
Não deve dar-me tregua ao soffrimento,
Se nesta luta insana, noite e dia,
Só posso me esvair, no louco intento

De fugir dos caminhos causticantes;
Para que devo ainda, escravisado,
A gleba que me faz crueis instantes
Nesta vida passar, soffrer calado?!

Se no mundo cruel é contestado
O direito que assiste ao desgraçado
De bem manifestar sua tortura,

Muito justo será que, concentrada
A su'alma na dôr, amargurada,
Aspire sem cessar a sepultura!

Rio, 7 de Março de 1915

LEOPOLDO AMARAL....

"NININHA"
VALSA
A' sua filha
Braulia de Sousa
por
Candido José de Sousa
(Meyer - RIO)

mf
DC
Passagem p'o Trio
Trio
8va
f
DC

OS PALACETES DAS SELVAS

Uma bella barraca de indios do Rio Juruá—Amazonas. E' solidamente construida com madeira e uma especie de sapé, e abriga umas quinze pessôas.
Os que estão fóra são excursionistas e o photographo Hibernon.

(*Cliché de Josué Nunes*)

1915

2· TORNEIO—MARÇO e ABRIL

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 98

Aos charadistas Catendenses :

2—1—Na egreja de Catende bebe-se aguardente

Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco).

1¾—¼—2—Entre as lettras d'este liquido ponha outra lettra e terá na bocca o nome do tal liquido.

Virgilio Benisse (S. José do Rio Pardo, S. Paulo)

1—1—Vou de joelhos na egreja rezar pelo homem

Americo Vianna

1—1—2—Pedra, contracção, medida e instrumento.

Antigal (Maroim, Sergipe)

2—1—Tem o poeta americano junto do jogo a herva medicinal.

Antonino de Almeida (S. João do Paraizo, Minas)

COUSAS DA CRISE: o burro do estudante

"Foi muito commentado ha dias, nas rodas commerciaes, o facto da recusa por parte de todos os bancos da acceitação de uma caução em letras do Thesouro, sob a garantia de 50 0|0 do valor pedido por emprestimo.
Este facto causou graves reparos, e provocou certo torpor nas negociações dos novos titulos do governo."

(*Dos jornaes*)

Commercio: — Vamos, senhores! Preciso de quinhentos mil réis, emprestados, e dou como garantia este burro que vale um conto de réis, de olhos fechados!
Banqueiros: —Mas nós estamos de olhos abertos para o burro! Quem não o conhecer, que o compre...
Zé Povo: — Repete-se a historia do burro do estudante, que todos julgavam ter "urucubaca"... Mas não desanime, homem de Deus! Talvez os banqueiros estejam praticando aquelle proverbio economico: — *Quem desdenha quer comprar...*

A MUSICA NO INTERIOR

Corporação Musical Santa Rosalia, dirigida pelo maestro Carlos Leocadio — o que está ao centro, assignalado. Em franca prosperidade, essa brilhante corporação faz as delicias da população da importante cidade de Sorocaba, no Estado de S. Paulo.

2—1—O peixe foi morto pelo rapaz com o inflammavel.

Bemtevi

2—1—1—O homem tem confiança na tisana e envolveu o membro na folha d'esta planta.

Ali Babá (S. Paulo)

1½—½—1—Pode collocar com abundancia quanto quizer de peixe.

Zé Caipira (Bebedouro, S. Paulo)

PERGUNTA ENIGMATICA 99

Com o consentimento do marechal collaboro nesta secção.

Onde está Deus?.

Ubirajara (Cruz Alta, Rio Grande do Sul)

CHARADAS ELECTRICAS 100 e 101

Ao Tiririca:

4—Numaria é uma doutrina.

Bastinhos

3—Phantasmas na familia de macacos.

Tupinambá (Macahé, Estado do Rio)

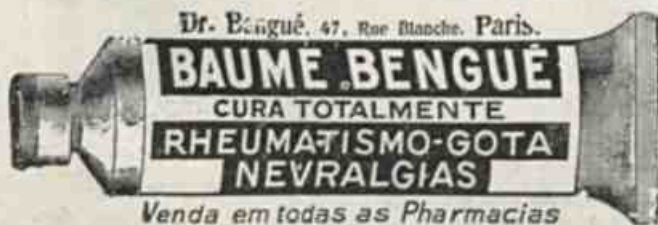
PAVOROSO!

"Uma commissão de officiaes do "Tymbira" esteve hoje a bordo do "Corrientes", retirando d'este, por ordem superior, uma valvula e outras peças importantes, afim de impossibilitar-lhe a fuga desejada." — *(Telegramma do Recife)*

Corrientes: — Então, que é isto? Vocês arrancam-me os botões das calças? !

Commissão de marinha: — Certamente! E' o que se costuma fazer aos que não devem, mas querem fugir!

Corrientes: — E, agora?

Orador: — Agora, *seu* fujão, você não é mais *Corrientes*: fica sendo... *Corre... depois!...*

CHARADA NEO-BISADA 102

Ao Arrochelas:

2—3—VI e conheci a lettra da senhora.

Serrano (Cruz Alta, Rio Grande do Sul)

CHARADA BIFRONTE 103

2—Nesta cidade ha muita degradação.

Zangotão

METAGRAMMA 104

(Varia a inicial)

4—3—Com uma torquez de pau, fiz um buraco no tronco da arvore e tirei uma ligeira camada.

Solon Amancio de Lima (Belém, Pará)

CHARADA ALEXANDRINA 105

2—Crê, mulher, em que juro,
Pois não sou maroteiro,

Tambem não sou perjuro;
Sou sim mui verdadeiro.

Trevo (Faria Lemos Minas)

CHARADA BISADA 106

3—2—O Modesto *cá* foi o unico a comer a ave.

Vidico Barreto (S. Simão, S. Paulo)

OS COLLEGAS ESTADOAES

Corpo de redacção d'*A Lyra*, de Rezende, que, com a *Chrysallida* de Luiz Pistarini, é o expoente da intellectualidade da adeantada cidade do Estado do Rio. Ao centro, Adhemar Vieira, redactor proprietario; á esquerda do leitor, Amadeu Guimarães, redactor-secretario; á direita, Virgilio Paes da Silva.

O QUE HA NO EXTREMO NORTE

(EPISODIO PROVAVEL DA RECEPÇÃO LAURO SODRÉ NO PARÁ)

"Deu á costa, na praia de Sallinas, uma enorme tartaruga, pesando 453 kilos e medindo 1,m 30 de comprimento por 1 metro de largura. Foram precizos oito homens para transportal-a." — (*Telegramma do Pará*)

Enéas Martins: — Veja, *seu* Lauro! Que raridade! Por esta e outras é que eu não queria que você viesse aqui...

Lauro Sodré: — Eu já sabia d'isto antes de vir para cá... Não é raridade: é uma cousa muito commum... Para vêr isto, não valia a pena vir até aqui...

Zé Povo: — Pois é só o que ha de notavel: a "urucubaca" do Enéas sob uma fórma nova e o progresso do Pará a passo de tartaruga, contrastando com o *galope* financeiro com que marcha para o abysmo!...

AS GRANDES FESTAS NO INTERIOR

Baptismo da propriedade intitulada Fazenda da Gloria — no Districto de Uberaba, Minas — e anniversario da Exma. Sra. D. Joanna de Castro Miranda, esposa do capitão Alceu de Miranda, proprietario da fazenda: grande grupo de parentes e convidados do casal, por occasião d'essa dupla e brilhante festa, realizada em meio do maior enthusiasmo e carinho, a 13 de Junho proximo passado. Vê-se a anniversariante sob o n. 1 e seu esposo sob o n. 2.

CHARADAS ALEXANDRINAS 107 a 110

3—E' peixe de muitas pintas,
E' semelhante ao cação.
Da feição ou do habito,
Ou mesmo pello de cão.

Antonius (Traipú, Alagôas)

2—Elle *guarda* o que ella obtem na *praça do commercio.*

Andrelino Chaves (Curityba, Paraná)

2—O homem comprou um rubi.

Braulio Aguiar (Mococa, S. Paulo)

2—Para o vegetal só esta medida.

B. Machado de Proença (Sorocaba, S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 111 e 112

O José de Sá Pinheiro
Anda sempre num salceiro,
Lança desordem a tôa ; — 2
Vermelho qual ferro em braza, — 2
Vive mettido em mixordias,
Provocador de discordias,
Quer na rua, quer em casa.

Azil (Bahia)

Não sei como dar começo
Para a *coisa* terminar
Nem tampouco urdir embuste
P'r'o collega encabular.

RATO... RATO... RATO

"Proseguem os inqueritos administrativos e policiaes dos vergonhosos factos referentes á Brigada Policial. E são tantos e tão inconfessaveis são as bandalheiras, que o decorrer das pesquizas, longe de descobrir um innocente envolvido no aranzel, apenas vae dia a dia desvendando mais culpados, mais cumplices". — (*Dos jornaes*)

Zé Povo : — Céos ! Que vejo ? !
Horror ! Tres vezes horror ! ! !
Não era um quartel : era um ninho !...

Vou neste rumo voando—2
Pelo espaço a divagar
Como um pária sem abrigo
Constantemente a penar.

Buscando a gloria incessante—2
No vacuo da immensidão
No fim de contas me vejo
Em grande atrapalhação.

Abel Trão (Amazonas)

ENIGMAS CHARADISTICOS 13 a 15

Sou animal brazileiro
Da Asia sou embarcação,
Sou villa lá de S. Paulo,
Querem inda a solução ?

Rosalina Rosalia da Rosa (Catende, Pernambuco)

Quer de traz para deante,
Quer de deante para traz,
A qualidade de tinta
De sete lettras verás.

Renato P. Guimarães (Rebouças, S. Paulo)

CRIME IMPUNE ?

Recebemos o original da presente gravura, com os seguintes dizeres: "Qual será a justiça em Santa Catharina ? Eis o retrato do Sr. Alvaro Ferreira Lopes, assassinado covardemente em 21 de Dezembro de 1913 por seu proprio sogro e cunhados, juntos com 18 capangas na fazenda São Pedro, em Campos Novos, quando se achava em serviço, em plena campanha, ás 8 1|2 horas da manhã.

Estes homens o surprehenderam, fazendo-lhe uma descarga de carabinas. Aos primeiros disparos, fizeram-no rolar do animal com um braço e uma perna quebrados e, em seguida, cada um dos bandidos tentou chegar adeante, onde o haviam derrubado, para fazer a degolla; porém, os tres primeiros que conseguiram vêl-o deitado, foram recebidos a balas, cahindo alli junto da sua victima que, sentindo já o frio da morte, ainda pensava em vingar-se. Só o degollaram quando um dos bandidos chegou por detraz do infeliz, que já não podia se mexer e atirou-lhe na cabeça".

AS MONSTRUOSIDADES DA POLITICAGEM

"Vamos ter mosquitos por cordas nos reconhecimentos dos deputados. Quasi todos os Estados mandam representantes em duplicata." — (*Dos jornaes*)

As juntas: — Aqui estão os productos da nossa fecundidade !

Zé: — Mas que monstros !

São casos da mais atroz xyphopagia que se tem visto ! E que trabalheira não vae ser para se fazer a *operação !*

Trabalheira e berraria: todos se julgam filhos legitimos das mesmas entranhas...

Entretanto, de cada caso xyphopogaphico, será preciso matar, pelo menos, um *cujo !*...

Quatro partes tem o todo,
São quatro, quatro sómente;
Tira duas, que o engodo
Acharás incontinenti.

Conforme trato, teremos
Comnosco prima e segunda;
Terceira e quarta comemos,
—Veja só que barafunda !

Mui bem explicada estando,
Do facil enigma a questão,
Verás collega, voando,
P'r'aquelle immenso sertão,

A VENDA DOS DREADNOUGHTS

— Qui tá, hein? Ando ôtra veis os doutô dos jorná a discuti si si deve-se vende-se o não os dridinaute... Eu, palavra de marujo fié, só prigunto aos leitô d'*O Maio*:
— Si as côsa andam todas pretas, como é qui podemos tê inlephantes brancos?...

Cert'ave, que, levantando
Um vôo de arribação,
O nome vae te explicando,
Para a prompta solução.

Topazio (Rio Claro, S. Paulo)

LOGOGRIPHOS 116 e 117

Para cumprir com o desejo
Immenso que tenho em vista,
Preciso de muito geito—2—3—4—7—8—4—9
Para não perder a pista.

O fim, que eu, homem, almejo—1—4—11—10—5
No espaço é de voar,
Como um bando de andorinhas
Sobre a terra e sobre o mar.

Pois na terra inda não tive
Um só instante de goso;
Espero que um outro lado
Seja menos perigoso—4—10—8—7—8—4—5

Como esta sorte funesta
Inda não vi outra egual!
Pareço uma ave indefeza
Nas garras d'outro animal!—4—5—6—7—8

Não podendo eu escalar
Tão elevada barreira,
Procuro achar outro abrigo
Na cidade brazileira.

Acreis (Urucará, Amazonas)

Dia feliz, eu bem me lembro ainda,
D'aquelle Sim que me tornou ditoso,
Desprendido dos teus rosados labios
Naquella tarde de verão formoso!

PROGRESSOS DO PARANA

INSTALLAÇÃO OFFICIAL DO TERMO JUDICIAL DO YPIRANGA

Ao centro o Dr. Claudio Santos, secretario do Interior, Dr. Gilberto Santos, juiz municipal; Dr. Joaquim Cabral, juiz de direito ,e muitas outras pessôas gradas da localidade, prefeito municipal e mais autoridades locaes

Mesmo não sei, Mulher, como em teu peito—4, 7, 3, 2, 5, 4, 13
Se abriga sem cessar tanta ternura,—7, 6
Desde o momento em que do templo eu trouxe
Envolta nos symbolos da candura!

Hoje que o nosso amôr mais se accrescenta—8, 1, 9, 7, 11, 2
Aos influxos d'uma amisade pura ;—14, 12, 10, 8, 9, 1, 13
Deixa que a musica em seu doce harpejo

Cante o hymno puro d'essa santa jura.
Do passado, as paixões, meus Deus, que importa?!...
São *tradições* que no momento vejo!...

Tiririca

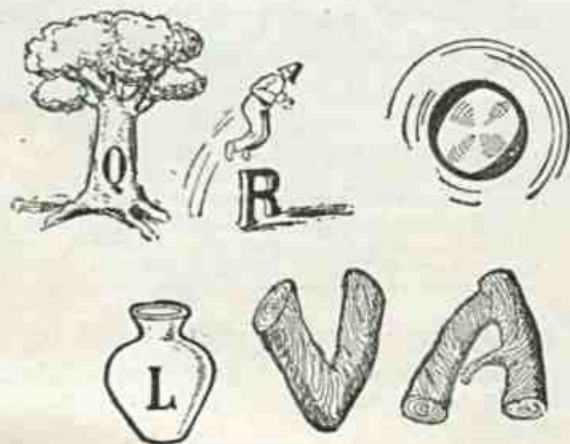
CHARADAS SYNCOPADAS 118 e 119

3—2—O Pacifico banha esta cidade.

Agenor José das Costa

3—2—Habituado a essas cousas está o homem.

Arthur Martins Sampaio

ENIGMA PITTORESCO 120

Octavio Brito

ECOS DE MOMO

O carro allegorico *Homenagem ao Dr. Wenceslau Braz,* que figurou no excellente prestito do Club Flôr do Andarahy

CARAPUÇAS PARA OS PADEIROS

"Sobre a elevação do preço do pão o *Diario da Tarde* teve uma entrevista com varios atacadistas e o representante de um grande moinho argentino. Os atacadistas disseram que a farinha subiu extraordinariamente de preço, mantendo-se ainda algum tempo em alta. Os representantes do moinho disseram que a alta do preço da farinha é devida exclusivamente á criminosa exploração dos atacadistas, que não se satisfazem com um lucro razoavel. Disseram mais que o preço da farinha baixou e baixará ainda mais".—(*Telegramma de Curityba*)

Atacadista: — Commigo não tiram farinha, nem ha pão duro! Hei de continuar a crescer emquanto o pão diminue!

Moinho: — Pois eu penso o contrario! Ha farinha p'ra burro e o pão deve crescer... como a barriga de *usted!*

Zé Povo: — *Entre les deux...* abraço o argentino e ataco o atacadista no inferno da minha maldição!...

AVISO

Os prazos terminarão: a 10 (15 horas), 15, 21, 23 e 25 do proximo mez, e a 5 e 10 de Maio seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ,ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; e no setimo, os restantes. Os charadistas, que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos

SOLUÇÕES

Do n. 647:

Ns. 151, Soldado; 152, Alto; 153, Cepola; 154, Limonada; 155, Cortez; 156, Pedante; 157, Sodoma; 158, Luciola; 159, Araguary; 160, Genio, Genin; 161, Escora, espora; 162, Zazo, zaco; 163, Culto; 164, Papagaio; 165, Philomela; 166, Pereira,

COUSAS DA ROÇA: uma banda e tanto

A Banda de Musica Imbéense, de Sant'Anna do Imbé — Estado do Rio — ao voltar de uma grande festa onde, positivamente, *deu a nota*.

Figuram no grupo: 1) padre José Moreira, 2) capitão Joaquim Candido, 3) José dos Santos Vieira, 4) Manuel Maia, 5) Ortencio Alves, 6) Norvinda Vieira (cantora), 7) Calixto Malafaro (agente da Singer), 8) Pedro Neves, 9) Francisco Maciel, 10) Fidelcino Vieira, 11) Auto Vieira, 12) Jorinario. E outros muitos que, pelo nome, não perdem.

---

pera; 167, Cravo, crava; 168, Conta, conto; 169, Amôr; 170, Mariana, mana; 171, Patentemente, patente; 172, Confraternidade, conde; 173, Devorante, devote; 174, Barbara, barra; 175, Salvaterra; 176, Assenona; 177, Pangaio; 178, Pesarosa (pesar, rosa); 179, Lembranças; 180, No corpo de Galathéa está uma lettra maiscula—3—1—Cabidola.

DECIFRADORES

Do n. 647:

Eureka, Maria do Céu, Infeliz, Samsão; Quiquinhas, Zangotão, Marco Pausa, 28 cada um; Octavio Brito, 27; Antonio (Traipu'), 26; Zé Caipora (Bebedouro), Pae João (idem), 24 cada um; Feijó da Costa (Cataguazes), Royal de Beaurevéres, 10 cada um; José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), Pichote Cearense (Fortaleza), 16 cada um; Bastinhos, 15; Trevo (Faria Lemos), Bemtevi, Petropolitano, Rosalina Rosalia da Rosa (Catende), J. Dantas (Pau d'Alho), 12 cada um; Odnama Schweitzer, Lord Wimia, Leamsi (Santo Amaro), 11 cada um; Eurycles Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina) Francisco Justiniano Vieira (idem), 10 cada um; Matuto de Bujuru' (Rio Grande do Sul), 9; Ildefonso do Nascimento (Recife), Jurity (idem), 4 cada um; Vidico Barretto (S. Simão), 2.

Dos ns. 645 e 646—Antonius (Traipu'), 23 e 25 pontos.

JUSTIFICAÇÕES

Marcado mais um ponto, relativo ao n. 645, problema 114, para Eureka, Samsão e Octavio Brito, em vista da justificação

O CHARADISTA

Recebemos os ns. 1 a 8 d'este periodico charadistico, de propriedade do Blóco Charadistico Pernambucano.

Todos elles estão interessantes e cheios de trabalhos, de maneira que tudo faz crêr que o segundo torneio, iniciado em

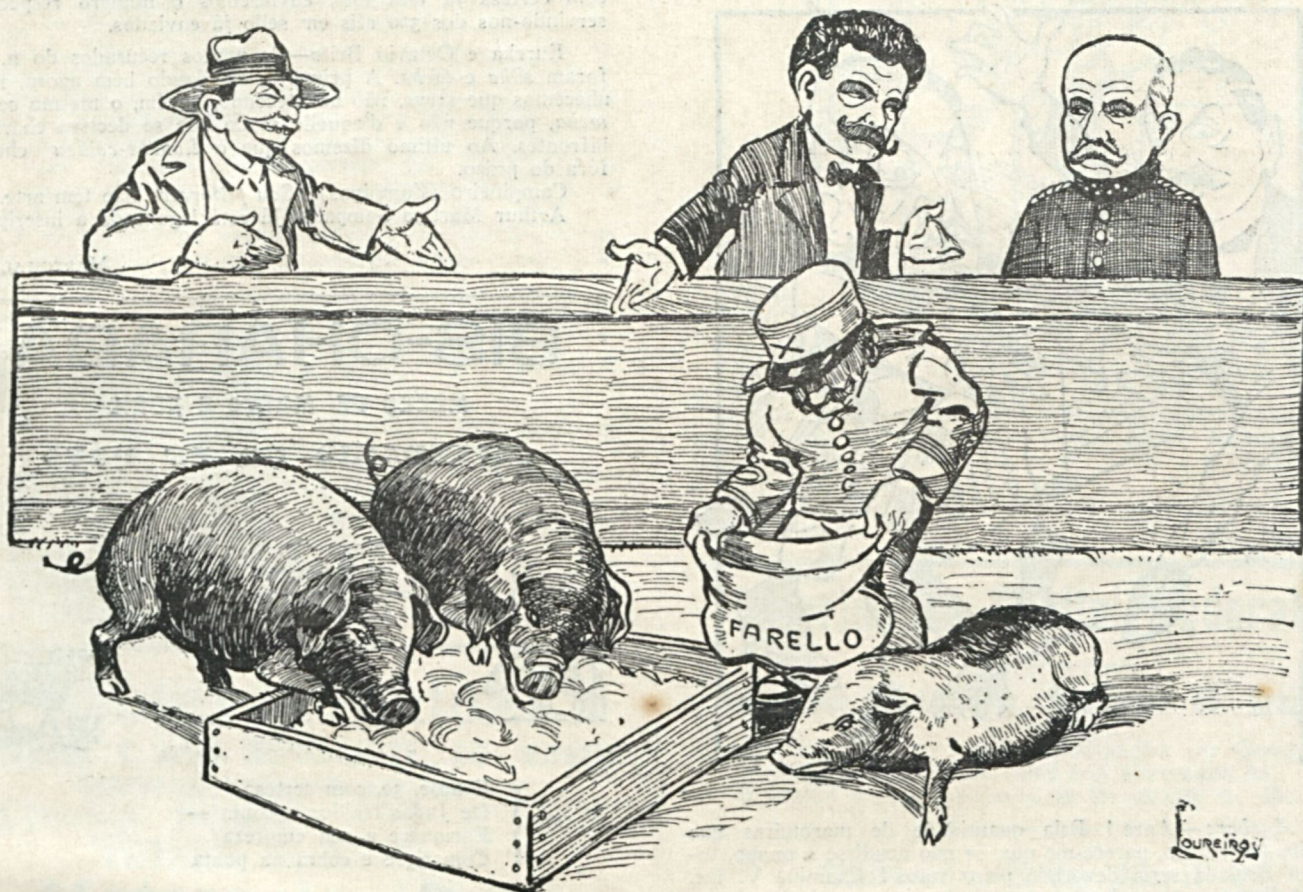
ASSISTENCIA AO ESTOMAGO

SCENAS DA NOVA CREAÇÃO HYGIENICA E COMPLICADA

Dr. Paulino Werneck:—O' *seu* diabo! Para que chamou você o carro da Fiscalização, se não tem nenhum alimento para analysar?...

Faminto:—Perdão, *seu* doutor! Ouvi fallar em *assistencia ao estomago*, e como estou com uma fome dos diabos, chamei quem lhe podia *assistir* com alguma cousa...

VOCAÇÕES ERRADAS

"O Sr. prefeito municipal, tendo sciencia de que nos fundos do Arsenal de Guerra existe um chiqueiro de porcos, de propriedade de um official que alli tem uma commissão, animaes esses que não podem ser apprehendidos pela Prefeitura por estarem numa repartição militar, solicitou do Sr. ministro da Guerra providencias para que tal facto não continue a dar-se."—(*Dos jornaes*)

Rivadavia:—Não é possivel consentir-se esta *porcaria* numa repartição militar, quando o meu pessoal está varejando todos os quintaes civis, e apprehendendo todos os porcos que encontra...

Caetano de Farias—Não ponha mais na carta, *seu* Riva! Vou mandar dissolver essa *unidade* porca, e passar o porqueiro a *prompto*!...

Zé:—E eu proponho que estas e outras *vocações militares* sejam melhor aproveitadas pelo ministerio da Agricultura, na creação de gallinhas!...

Janeiro e a terminar em Abril, terá a mesma importancia do primeiro.

No n. 8 encontrámos a apuração do primeiro torneio, que abrangeu os mezes de Agosto a Dezembro, do anno findo. Por ella se vê que o vencedor do 1º logar foi o charadista Ab-Dolon, do Ribeirão, Pernambuco, um collega que tem disputado os nossos torneios com o pseudonymo de Magno Lino. Coubelhe uma medalha de ouro.

O segundo logar foi adjudicado a Tony, de Feitosa, Recife, que recebeu uma medalha de prata.

A um e outro enviamos as nossas felicitações, por tão accentuado successo.

ATTENÇÃO

Apezar dos *lembretes* que vimos, ha algum tempo, fazendo em relação á confecção dos trabalhos pelos diccionarios já indicados, alguns charadistas, propositalmente ou não, timbram em desobedecer-nos, compondo-os por outros vocabularios não relatados.

Vamos vêr nessa luta quem cançará primeiro.

Prevenimos que todos os trabalhos que têm sido remettidos fóra do estabelecido, já ha muito estão na cesta.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Está mais incripto o charadista Ordep, do Espinheiro, no Recife.

CORRESPONDENCIA

Durante a semana recebemos trabalhos dos seguintes cha-

ASPECTOS RELIGIOSOS

Procissão do Coração de Jesus, sahindo da Matriz de Jaraguá (Maceió), parochia do virtuoso conego Lyra, alli muito estimado.

A BRIGADA DEVORADA PEEOS RATOS

"A pedido do general Agobar o Sr. ministro da Justiça, nomeou uma commissão para examinar os livros da Brigada Policial." — (*Dos jornaes*)

Agobar: — Apre! Pela quantidade de maroteiras que tenho descoberto, parece-me que, se não acudisse a tempo, toda a Brigada seria devorada pelos ratos! Examine V. Ex. estes livros e, se pudermos, vamos dar caça aos bichos!...

Carlos Maximiliano: — Diz bem, general: *se pudermos*... Se não, resta-nos o consolo de ter posto um paradeiro estas patifarias, e de mostrarmos ao Zé que as nossas intenções são bem diversas das de outras *pessôas* que andaram na governança...

---

radistas: Leamsi (Santo Amaro), Juruty (Recife), Joven Victoria, Pernambuco), Renato P. Guimarães (Rebouças), Zé Caipira (Bebedouro), Eureka, Vidico Barretto (S. Simão), Americo Vianna, Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina) Jomosil (Rio Claro, S. Paulo).

Jurity (Recife)—E custa cumprir o regulamento. As soluções do n. 646 chegaram atrazadas; as do n. 647 serão contadas.

Manuel da Rosa Lima (Conceição do Almeida, Bahia)—Nós só publicamos trabalhos ineditos, e ahi está a razão porque não satisfazemos o seu pedido, contido em carta de 25 de Fevereiro ultimo. Se quizer collaborar não se esqueça de cumprir o Regulamento na parte que diz—INSCRIPÇÕES.

Zé Caipira (dos Caipiras Caiporas, de Bebedouro, São Paulo)—Não é proposito nosso. Como se trata de dous termos quasi parecidos (para bem dizer paronymos), d'ahi a confusão. Entretanto, promettemos que, de ora em deante, tal não se repetirá; pelo menos empregaremos todos os esforços para isso. Agradecidos pela dedicatoria, a qual não será publicada, porque já temos doutrina estabelecida a respeito. O ultimo enigma está muito bem architectado; por si só elle basta para recommendar o seu autor, a quem incitamos a continuar na confecção de *pittorescos*, para que tem muito geito, arte e bôa ideia. Não ha necessidade, por emquanto, de troca de pseudonymo. Presentemente, na pasta temos dous enigmas seus e seis do Zé Caipora. Está certo? Do proximo torneio em deante figurará a firma Caipiras Caiporas, nas listas de soluções e cada um isoladamente em cada trabalho.

Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina)—O que nos pede, torna-se quasi impossivel de pratica, porque os multiplos affazeres nos obrigam a dividir muito a attenção; faltaremos, com certeza, se promettermos fazer o que o collega deseja. Além d'isto, nunca publicamos mais do que um trabalho de cada autor em cada numero, e o amigo pede logar para mais do que isso... O mais pratico será assignar a nossa revista, caso não possa obtel-a por outra fórma; procedendo assim, verá que os seus trabalhos são publicados até o fim da lsta remettida. No proximo *Malho* o collega com certeza já terá um; enviaremos o numero respectivo, servindo-nos dos 300 réis em sello já enviados.

Eureka e Octavio Brito—Os pontos recusados do n. 645 foram *silha* e *tacha*. A primeira, estudando bem agora, reconhecemos que serve, não acontecendo, porém, o mesmo com a *tacha*, porque não é d'aquelle modo que se decifra charadas bifrontes. Ao ultimo dizemos que o *Louche-colheu* chegou fóra do prazo.

Campineiro (Campinas)—Seu *pittoresco* não tem arte.

Arthur Martins Sampaio—Já está legalisada a inscripção.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZES DE MARÇO E ABRIL

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

29 — Honra e gloria, 29,
Com 29 em primeiro...
Mas haverá quem nos prove
Que dá urso e dá carneiro.

30 — E hoje, 30, com certeza,
De Judas traidor a conta —
Enriquece a sua empreza
Com tigre e cobra na ponta

31 — 31, de Trevas Quarta,
Segundo reza a folhinha,
Haverá cobreira á farta
No camelo e cabra, azinha.

1 — QUINTA-FEIRA SANTA.

2 — SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO.

3 — Hoje, porém, todo mundo
Diz—Alleluia! Alleluia!
E com aguia e porco immundo
Botam dinheiro na cuia!

CORTEZIA INTERNACIONAL

A Sociedade dos Artistas Pintores norte-americanos enviou, pelo Natal, á Sociedade Nacional dos Artistas Francezes a quantia de 70.000 francos, para a sua caixa de soccorros.

Os artistas francezes, commovidos com esse testemunho de solidariedade, quizeram mostrar o seu reconhecimento e resolveram enviar para Nova York uma collecção de quadros a oleo e aquarella, para serem expostos e vendidos em beneficio da Caixa de Soccorros dos seus collegas da America do Norte. Ora, tendo essas obras que atravessar o mar, dirigiu-se o Sr. Léon Bonnat aos seguradores do Lloyd de Londres, para fazer o respectivo seguro contra os riscos da travessia, começando naturalmente por lhe explicar o intuito da expedição. Então, um dos principaes seguradores, o Sr. Heat, respondeu immediatamente que, tratando-se de um caso de beneficencia, segurava gratuitamente os 100.000 francos de quadros em questão.

E assim, deve ter augmentado ainda o resultado monetario da exposição que se abriu em Nova York no dia 3 do corrente mez.

COUSAS SEDIÇAS

(NOTA PESSIMISTA, MAS REAL)

—E esses casos de seducção ? A pobre Julinha !...

—Cala a bocca, Juvencio ! Não queiras misturar o sagrado com o profano...

Trate-me de meninas ingenuas, que são engazopadas por patifes... Não me venhas p'ra cá com moças levianas, que entram em certos *capitulos* com o fim unico de chamarem a attenção sobre si...

Nesse caso, só houve sedução por *sedição* contra o anonymato !...

SABÃO ARÍSTOLINO!
LAVAE VOSSOS FILHOS
COM O SABÃO
ARISTOLINO
ARI-ST-OL-IN-O
Officinas lithographicas d'O MALHO